

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE MALHAS,
DO MUNICÍPIO DE IMBITUVA:

ESTUDO DE CASO

CURITIBA

MAIO 2006

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Celso Imthouh Bueno- *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

PROJETO "IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE TIPOLOGIA E APOIO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PARA ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO ESTADO DO PARANÁ"

Coordenação

Cesar Rissete (SEPL)

Gracia Maria Viecelli Besen (IPARDES)

Equipe Técnica

Katy Maia - *Pesquisadora externa*

Maria Lúcia F. Gomes de Meza - Bolsista pós-doutora IPARDES/CNPq

Orientação Técnico- Metodológica (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)

Wilson Suzigan - Doutor em Economia pela University of London, Inglaterra

João Eduardo de Moraes Pinto Furtado - Doutor em Economia pela Université de Paris XIII, França

Renato de Castro Garcia - Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas

Editoração

Maria Laura Zocolotti - *Coordenação*

Cristiane Bachman - *Revisão de texto*

Léia Rachel Castellar - *Editoração eletrônica*

Luiza Pilati Lourenço - *Normalização bibliográfica*

Lucrécia Zaninelli Rocha, Stella Maris Gazziero - *Digitalização de Informações*

A773a Arranjo produtivo local de instrumentos, equipamentos e aparelhos médico-odonto-hospitalares da Microrregião de Curitiba : estudo de caso: versão preliminar / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. – Curitiba : IPARDES, 2006.
57p.

1.Arranjo produtivo local. 2.Política industrial. 3.Indústria de equipamentos de saúde. 4.Microrregião de Curitiba. I.Título. II. Paraná. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. III. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 338.23:338.45(816.21)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE QUADROS	v
LISTA DE SIGLAS	vi
1 INTRODUÇÃO	1
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	3
3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DE SEU ENTORNO	5
3.1 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO.....	5
3.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	6
4 CONTEXTO NACIONAL DO RAMO DE MALHARIAS	9
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE MALHARIAS NA MRG DE PRUDENTÓPOLIS	11
4.2 A ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE IMBITUVA	12
5 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO	14
5.1 HISTÓRICO DO APL DE MALHAS DE IMBITUVA.....	14
5.2 PERFIL DAS EMPRESAS PESQUISADAS	16
5.3 PORTE DAS EMPRESAS	18
5.4 CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA	19
5.5 RELAÇÕES DE SUBCONTRATAÇÃO E DE TERCEIRIZAÇÃO.....	24
5.6 QUALIFICAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA	25
5.7 ESTRUTURA PRODUTIVA DAS EMPRESAS	26
5.8 CAPACIDADE PRODUTIVA DAS EMPRESAS	28
5.9 ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	30
5.10 RELAÇÕES INTEREMPRESARIAIS	33
5.11 INTERAÇÃO COM FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS	34
5.12 COOPERAÇÃO MULTILATERAL	36
5.13 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	37
5.14 INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO.....	38

6	INSTITUIÇÕES VINCULADAS AO APL	40
6.1	ASSOCIAÇÃO DAS MALHARIAS DE IMBITUVA (IMBITUMALHAS)	40
6.2	INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL)	40
6.3	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI).....	42
6.4	PREFEITURA MUNICIPAL DE IMBITUVA	43
6.5	ESCOLA DE MALHAS	43
6.6	FEIRA DE MALHAS DE IMBITUVA (FEMAI).....	45
7	ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAIS DO APL	47
8	A GOVERNANÇA DO APL	48
9	SUGESTÕES E DEMANDAS LOCAIS	49
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	54
	ANEXOS	
	ANEXO 1 - LOCALIZAÇÃO DOS FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS	
	ESPECIALIZADOS PARA AS MALHARIAS DE IMBITUVA - 2005	57
	ANEXO 2 - ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DO APL DE MALHAS DE	
	IMBITUVA - 2005	58

LISTA DE TABELAS

1	TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IMBITUVA - 1991/2000	6
2	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS NA ATIVIDADE DE MALHARIA RETILÍNEA E TRICÔ, SEGUNDO ESTADOS BRASILEIROS - BRASIL - 2004	9
3	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS, SEGUNDO CLASSES DE ATIVIDADES, NA MRG DE PRUDENTÓPOLIS - 2004/2005.....	11
4	NÚMERO DE TRABALHADOR POR EMPRESA, DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS NO RAMO DE MALHARIAS NO MUNICÍPIO DE IMBITUVA - 1994/2004	13
5	PORTE DA EMPRESA, SEGUNDO A FAIXA DE FATURAMENTO DAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2005.....	19
6	FUNÇÕES E NÚMERO DE EMPREGADOS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO, NAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2005.....	20
7	COMPOSIÇÃO DA MÃO-DE-OBRA DAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2005	22
8	DINÂMICA DO NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS NAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2004-2005.....	23
9	NÚMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS NAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2004-2005.....	28
10	NÚMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS E CAPACIDADE INSTALADA DAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2005.....	29

LISTA DE QUADROS

1	ANO DE FUNDAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS DO APL DE MALHAS DE IMBITUVA - 2005.....	17
2	LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DO APL DE MALHAS DE IMBITUVA - 2005	34
3	TIPO E QUANTIDADE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA DE MALHAS DO APL DE IMBITUVA - 2005.....	44
4	PRINCIPAIS DEMANDAS POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA, SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS, PARA COMPOR UMA AGENDA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O APL DE MALHAS DE IMBITUVA - 2005	49

LISTA DE SIGLAS

ACIMS	- Associação Comercial e Industrial de Monte Sião
APL	- Arranjo Produtivo Local
BNDES	- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRDE	- Banco Reginal de Desenvolvimento do Extremo Sul
CNAE	- Classificação Nacional da Atividade Econômica
FECIMA	- Feira Nacional do Circuito das Malhas
FEMAI	- Feira de Malhas de Imbituva
FENAT	- Feira Nacional do Tricô
FIEP	- Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FINEP	- Financiadora de Estudos e Projetos
ICE	- Instituto Italiano para o Comércio Exterior
IDH-M	- Índice de Desenvolvimento Humano
IEES	- Instituições Estaduais de Ensino Superior
IEL	- Instituto Euvaldo Lodi
IMBITUMALHAS	- Associação das Malharias de Imbituva
IPARDES	- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
MRG	- Microrregião geográfica
MTE	- Ministério do Trabalho
PEA	- População Economicamente Ativa
PIB	- Produto Interno Bruto
PROGEREM	- Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda
PROGEX	- Programa de Apoio Tecnológico à Exportação
QL	- Quociente Locacional
RAIS	- Relação Anual de Informações Sociais
RETEC-PR	- Rede de Tecnologia do Paraná
SEFA	- Secretaria do Estado da Fazenda
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPL	- Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral
SESI	- Serviço Social da Indústria

1 INTRODUÇÃO

O presente Relatório é parte integrante do Projeto de Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná, que está sendo desenvolvido pela Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPL) e pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) e pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior (Iees).

O principal objetivo do Projeto é subsidiar tecnicamente as ações da Rede Paranaense de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais – Rede APL Paraná, por meio da realização de estudos, pesquisas e da organização de informações a respeito das aglomerações produtivas existentes no Paraná, destacando-se aquelas com características específicas de APL. Essa Rede busca articular o alinhamento e a interação das diversas instituições públicas e parapúblicas que atuam na promoção dos APLs, pleiteando, por meio da cooperação multi-institucional, a efetivação dos programas e das políticas de apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Estado.

O Projeto estrutura-se em cinco etapas, sendo que três delas já foram desenvolvidas¹, mediante as quais foram identificados, eleitos e validados 22 APLs localizados em distintas microrregiões geográficas do Estado.

Dentre esses APLs encontra-se o de Malhas de Imbituva, localizado na microrregião geográfica (MRG) de Prudentópolis. Essa MRG apresenta 35 estabelecimentos vinculados à atividade de malharias e, desse total, 32 encontram-se instalados em Imbituva, o que revela a forte concentração e especialização desse segmento no município. O APL foi selecionado devido à elevada importância que esse ramo representa para a economia local, bem como pelo fato de possuir um

¹O Projeto consiste das seguintes etapas: 1) Identificação e mapeamento das aglomerações produtivas; 2) Pré-seleção das aglomerações produtivas e visitas prévias; 3) Caracterização preliminar das aglomerações e validação de APLs; 4) Estudos de Caso (caracterização estrutural geral dos APLs validados); e 5) Proposição de diretrizes de políticas públicas de apoio aos APLs estudados.

ambiente favorável à cooperação entre os agentes e uma coesa estrutura de governança (IDENTIFICAÇÃO, 2005b).

Desse modo, o presente Relatório tem por objetivo caracterizar o APL de Malhas de Imbituva, considerando-se os fundamentos teóricos e metodológicos desenvolvidos nas etapas anteriores do Projeto, visando subsidiar a Rede APL Paraná no que tange ao desenvolvimento de ações integradas de políticas públicas voltadas para o fortalecimento desse arranjo.

Para tanto, está estruturado em dez seções, incluindo-se esta introdução. Na segunda seção, descrevem-se os aspectos metodológicos da pesquisa, e a terceira apresenta uma breve caracterização do município de Imbituva e seu entorno, em termos da análise dos principais aspectos sociais e econômicos que conformam a dinâmica local. A quarta seção traz a contextualização nacional do ramo de malharias, no qual o APL de Imbituva está inserido, bem como os dados de emprego e renda na atividade de malharias da microrregião de abrangência do APL. Na próxima seção, apresentam-se, detalhadamente, os principais resultados da pesquisa de campo, os quais permitem uma caracterização do APL sob o enfoque da abordagem teórica de Arranjos Produtivos Locais. A seção 6 descreve as instituições locais visitadas, levando-se em conta suas especificidades. Na sétima e na oitava seções, analisam-se, respectivamente, os elementos sócio-político-culturais que viabilizam a interação entre os atores locais e a estrutura de governança do APL. Na nona seção estão algumas sugestões e demandas locais que visam subsidiar as instituições públicas e parapúblicas para a definição de ações estruturantes para o APL e, finalmente, na última seção apresentam-se as considerações finais do estudo.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O estudo de caso do APL de Malhas de Imbituva foi realizado em duas etapas. Na primeira, fez-se um levantamento de dados secundários para a caracterização do município, além de consultas a *sites* específicos dos principais pólos de malhas do Brasil. Procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica acerca dos trabalhos acadêmicos já realizados sobre o ramo de malharias no País e, especificamente, sobre o APL em estudo.

Na segunda etapa do trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo, no mês de outubro de 2005, para a qual se utilizou como instrumento de pesquisa um questionário estruturado. Nessa etapa, foram investigadas as empresas e as principais instituições (locais e externas) vinculadas ao APL de Malhas de Imbituva, sendo, para tanto, entrevistados o representante da Associação das Malharias de Imbituva (Imbitumalhas); os representantes da Prefeitura Municipal e da Escola de Malhas; e os representantes técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de Ponta Grossa e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

Para a seleção e o dimensionamento do universo das empresas a serem pesquisadas utilizaram-se dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho (MTE), de 2004. As classes de atividade examinadas para esse fim foram a CNAE² 1771 (fabricação de tecidos de malha) e a 1779 (fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malha)³. Essas classes indicaram a existência de 32 estabelecimentos vinculados à atividade de malharia no município de Imbituva. Na seqüência, foram consultados o cadastro industrial da Federação

²Classificação Nacional da Atividade Econômica.

³A classe 1771-0 compreende a fabricação de tecidos de malha (de algodão, mesclas ou sintéticas), e a 1779 compreende a fabricação de artefatos de tricotagem (pulôveres, jaquetas, luvas etc.).

das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), de 2005, bem como o cadastro de empresas da Secretaria do Estado da Fazenda (Sefa), com dados de 2002.

Adotou-se, como referência, o número da Rais e, a partir dele, definiu-se que a pesquisa deveria abranger no mínimo 50% do total de estabelecimentos, ou seja, um mínimo de 16 empresas. Para a seleção das empresas a serem investigadas, buscou-se uma estratificação que levasse em conta os seguintes aspectos: porte da empresa, ano de fundação, representatividade nas ações do APL e liderança local. Com essa finalidade, estabeleceu-se um contato com a diretoria da Imbitumalhas e, conjuntamente, procedeu-se à seleção de 17 estabelecimentos a serem abordados na pesquisa de campo, de acordo com os critérios estabelecidos acima e com o Cadastro de Empresas Associadas à Imbitumalhas. O conjunto das empresas investigadas permitiu uma visualização do universo das malharias existentes na cidade. Uma primeira característica desse grupo refere-se ao porte das empresas, todas elas classificadas como micro ou pequenas, tanto quando considerado o critério de faturamento quanto sob o ponto de vista do número de empregados.

Nesse grupo de empresas selecionadas, capturou-se desde a maior empresa do APL, que possui 19 empregados formais, até as menores, cuja característica principal é o fato de serem compostas, exclusivamente, de mão-de-obra familiar e de trabalhadores domiciliares, com os quais estabelecem uma relação de trabalho informal.

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DE SEU ENTORNO

O Município de Imbituva está localizado na região Sudeste do Estado do Paraná, na Microrregião Geográfica (MRG) de Prudentópolis, a qual é composta pelos municípios de Ivaí, Ipiranga, Guamiranga, Teixeira Soares, Fernandes Pinheiro, Imbituva e Prudentópolis. Situa-se a uma distância de 180 km da Capital do Estado e a 76 km de Ponta Grossa, ocupando uma área de 676 km². Foi criado em 1910, mediante a Lei Estadual n.º 938, quando se desmembrou de Ponta Grossa (PARANACIDADE, 2006).

A história de sua criação começa em 1809, quando uma expedição rumo aos Campos de Guarapuava penetra no território onde, hoje, está o Município de Imbituva. Na época de sua fundação, em 1870, era chamado de "Arraial do Cupim", devido à conformação geológica de um dos pousos de tropeiros. É considerado como fundador de Imbituva um tropeiro, natural de Faxina, que, em 1871, abandonou o comércio das tropas e fixou-se em Cupim com alguns companheiros, dando início à construção da vila. Os primeiros povoadores eram procedentes da então Capitania de São Paulo. Mais tarde, chegaram os imigrantes, principalmente alemães, poloneses e russos (PARANACIDADE, 2006).

Em 1881 foi denominado Freguesia de Santo Antonio de Imbituva, e em 1951 passou a chamar-se Imbituva, termo que significa, em tupi-guarani, "local com abundância de imbê (cipó-imbê)" (FUZITANI, 1997).

3.1 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO

Em 2005, a população total de Imbituva era de 28.320 habitantes, representando 23% do total da população da microrregião de Prudentópolis. Em 2000, a população economicamente ativa (PEA) do município era composta por 10.885 pessoas, correspondendo a 44% da população total do município (IPARDES, 2006).

A análise da taxa anual de crescimento demográfico de Imbituva demonstra que, na década de 1990, o município registrou aumento de 9,72% para a população urbana e redução de 2,22% para a rural. No conjunto, a taxa de incremento foi de 3,30%, superior ao dobro do Estado, cujo valor foi de 1,4% ao ano (tabela 1).

TABELA 1 - TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IMBITUVA - 1991/2000

POPULAÇÃO	ANO			TAXA DE CRESCIMENTO (% a. a.)
	1991	1996	2000	
Urbana	6.465	9.702	14.781	9.72
Rural	11.869	10.692	9.715	-2.22
TOTAL	18.334	20.394	24.496	3.30

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Em 1997, Guaramiranga desmembrou-se de Imbituva, tornando-se um município. Em função desse desmembramento, os dados da população de Imbituva de 1991 foram reconstituídos, tendo por base as informações do IBGE.

No mesmo período, houve uma inversão na distribuição populacional, passando de predominantemente rural (65%), em 1991, para predominantemente urbana (60%), em 2000.

3.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O Município de Imbituva apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de 0,727, inferior à média estadual, que é de 0,787 (IPARDES, 2006), sendo uma das municipalidades que compõem os 72% dos municípios paranaenses com IDH-M inferior ao do Brasil (0,764).⁴

Quanto à composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Imbituva, a agropecuária participa com 36%, a indústria com 13% e o setor de serviços com 51%. Na agropecuária, prevalecem as atividades ligadas às culturas de milho e de soja, e a indústria se faz representar por atividades relacionadas principalmente com

⁴Ressalte-se que o município oferece apenas cursos fundamental e médio, não possuindo nenhuma faculdade e/ou universidade no local.

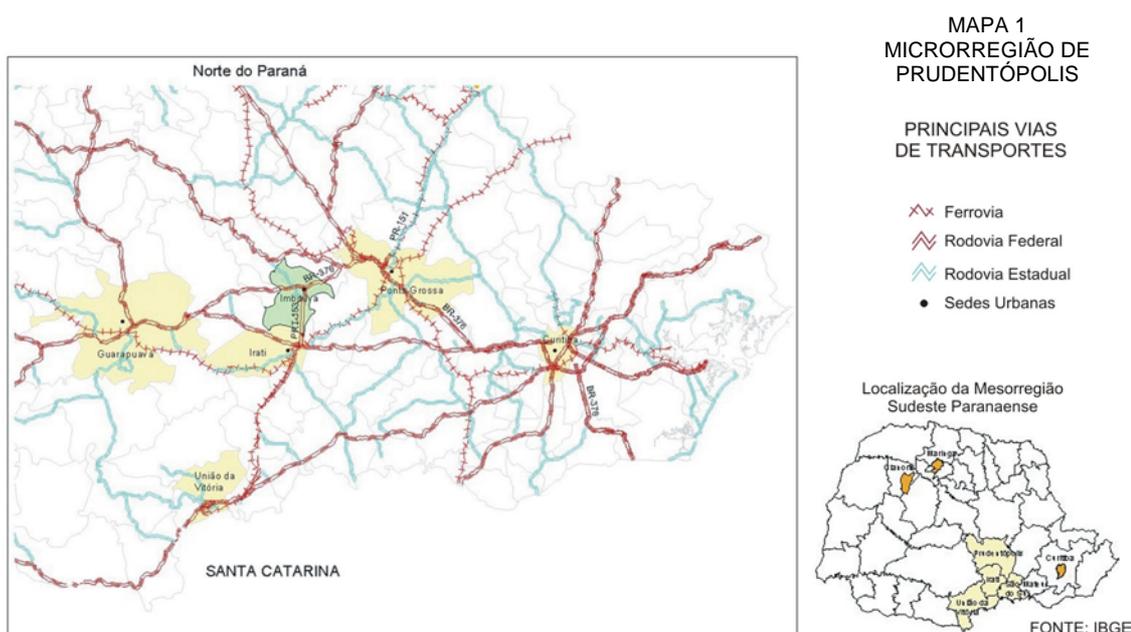
madeira, além de cerâmica, vestuário, tecidos, calçados, produtos minerais não-metálicos e borracha (HOFFMAN; LINS, 2002).

O complexo madeireiro (desdobramento, lâminas e chapas, celulose e papel e mobiliário) faz parte da matriz produtiva que caracteriza toda a região Centro-Sul paranaense e é responsável por uma elevada absorção de mão-de-obra local. Em Imbituva estão instaladas algumas madeireiras tradicionais que conformam a importância desse setor na região, tendo os segmentos de malharia e têxteis ganho expressão local nos últimos anos (IPARDES, 2004b).

3.3 INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE

Na região onde está localizado o APL de Malhas de Imbituva, a infraestrutura de transporte é bem dotada, facilitando a distribuição de seus produtos, bem como o recebimento de matérias-primas e outros insumos para produção.

Duas rodovias federais, BR 373 e BR 277, cortam o entorno do APL e constituem principal meio de acesso ao mesmo. Por qualquer uma delas, o percurso até Imbituva é complementado pela Rodovia PRT 153 (mapa 1).



O Município de Imbituva está localizado próximo de Ponta Grossa, que constitui o mais importante ponto de convergência dos fluxos provenientes de diversas localidades paranaenses. Devido à localização geográfica, Ponta Grossa abriga a função de centro distribuidor no que diz respeito à circulação viária estadual, exercida por meio de um sistema composto pelas rodovias BR 376, BR 373 e PR 151.

As rodovias BR 376 e PR 151 ligam Ponta Grossa ao Norte do Estado, integrando diversos municípios. A PRT 153 promove a ligação entre Imbituva e outros municípios, entre eles Irati e União da Vitória – este último na fronteira com Santa Catarina. A BR 373 passa por Guamiranga e Prudentópolis e segue em direção a Guarapuava e ao Oeste do Estado.

Assim como no sistema rodoviário, Ponta Grossa abriga um denso entroncamento de vias férreas, que conformam um sistema que faz parte da malha sul da Rede Ferroviária Federal. Pela estação de Uvaranas conectam-se atualmente as linhas provenientes de Jaguariaíva, de Apucarana, de Irati e o ramal de Guarapuava. Partindo de Uvaranas, em direção ao sul, a linha segue para Rio Negro, Lajes e Vacaria, no Rio Grande do Sul, por onde passam os trens que se dirigem à Argentina. Um trecho da ferrovia liga Guarapuava ao Porto de Paranaguá, passando por Irati, onde há uma estação de passagem. Outro pequeno trecho da linha une Ponta Grossa a Apucarana (ver mapa 1).

Não há aeroportos em Imbituva. O Aeroporto de Santana, localizado em Ponta Grossa, apresenta uma média mensal de 334 pousos e decolagens, e o Aeroporto Tancredo Thomas de Faria, em Guarapuava, soma uma média mensal de 279 pousos e decolagens.

4 CONTEXTO NACIONAL DO RAMO DE MALHARIAS

O APL de Malhas de Imbituva está inserido num ramo de atividade que apresenta, em nível nacional, algumas importantes aglomerações produtivas, que se constituem como referências no segmento e como concorrentes a esse APL, visto que exercem supremacia, dominando o mercado do segmento (especialmente na Região Sudeste do País).

A tabela 2 sistematiza dados extraídos da Rais, e a sua análise possibilita a apreensão do contexto produtivo no qual o APL de Imbituva está inserido e a configuração produtiva do segmento de malharias, em nível nacional.

TABELA 2 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS NA ATIVIDADE DE MALHARIA RETILÍNEA E TRICÔ, SEGUNDO ESTADOS BRASILEIROS - BRASIL - 2004

LOCAL	TRABALHADOR/ EMPRESA	ESTABELECIMENTOS		EMPREGO	
		Abs.	%	Abs.	%
Brasil	12	2.869	100,00	35.838	100,00
Minas Gerais	5	1.059	36,91	5.661	15,80
São Paulo	16	526	18,33	8.288	23,13
Rio Grande do Sul	9	517	18,02	4.771	13,31
Santa Catarina	30	359	12,51	10.847	30,27
Paraná	8	156	5,44	1.198	3,34

FONTE: MTE – RAIS

De acordo com os dados da tabela 2, existem, no Brasil, 2.869 estabelecimentos vinculados à produção de malhas retilíneas e tricô, os quais geram 35.838 empregos formais. Dentre os estados brasileiros, aqueles que mais se destacam são: Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Esse grupo de estados concentra 91% do total de estabelecimentos e 86% do total do emprego nesse ramo no País.

A grande concentração produtiva desse segmento ocorre em Minas Gerais, que detém 37% do total de estabelecimentos do País e 16% do total do emprego nesse ramo de atividade, adquirindo, em nível nacional, reputação de importante pólo produtor de malhas. Os municípios mineiros de Monte Sião e Jacutinga somam,

juntos, 809 estabelecimentos produtores de malhas e 3.636 empregos formais. Dada essa posição, o pólo possui organização e infra-estrutura que visam atrair compradores para o circuito das malhas.⁵

Outro pólo de malhas, também reconhecido nacionalmente, localiza-se no Rio Grande do Sul, nas Serras Gaúchas, concentrando um total de 517 estabelecimentos empresariais, os quais geram 4.771 empregos formais. Nesse pólo destacam-se os municípios de Caxias do Sul, com 71 estabelecimentos; Farroupilha, com 83; e Nova Petrópolis, com 71.

O estado de São Paulo aparece com destaque na produção de malhas, quando se analisam os dados da Rais, embora a dimensão territorial e a diversidade produtiva industrial desse estado minimizem o impacto dessa atividade na economia local. Ressalte-se que do total de 526 estabelecimentos presentes no estado, 176 localizam-se em sua capital.

Santa Catarina tem excelente reputação nacional na produção de confecções de malhas, visto que nesse estado localizam-se importantes empresas desse segmento (Hering, Malwee, Marisol, Sulfabril e outras). Especificamente nos códigos da CNAE referentes às atividades de malharias e tricô, verifica-se que são 359 os estabelecimentos catarinenses vinculados ao segmento, que geram um total de 10.847 empregos formais, com destaque para os municípios de Brusque, Blumenau, Indaial e Jaraguá do Sul. Observa-se, ainda, que o estado apresenta uma participação de 30,27% do total no emprego no ramo de malharias no País (ver tabela 2).

⁵O APL de Malhas de Monte Sião promove, anualmente, dois eventos: a Feira Nacional do Tricô (Fenat), que geralmente ocorre no mês de abril, e a Feira Nacional do Circuito das Malhas (Fecima), que normalmente é realizada no mês de julho. Esse APL oferece uma completa infra-estrutura de lazer e turismo (desfiles, apresentação de novas máquinas de malharia e das tendências da moda em malhas). Em 1982, o APL fundou a Associação Comercial e Industrial de Monte Sião (Acims), a qual mantém página na Internet que, além de uma área restrita, cujos serviços são destinados apenas aos associados (como consultas SCPC/Serasa *on-line*), reserva uma outra área para revendedores, comerciantes e público em geral (ACIMS, 2006).

Cabe destacar que o Estado do Paraná está inserido discretamente nesse cenário, quando comparado a outros estados da federação, com um total de 156 estabelecimentos, responsáveis pela geração de 1.198 empregos formais, sobressaindo a microrregião de Prudentópolis, por conter um aglomerado de empresas produtoras de malhas retilíneas e de tricô, o qual será melhor caracterizado na próxima seção deste estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE MALHARIAS NA MRG DE PRUDENTÓPOLIS

A MRG de Prudentópolis caracteriza-se pela predominância da atividade industrial no ramo madeireiro. Contudo, um trabalho realizado pelo Ipardes e SEPL (IDENTIFICAÇÃO, 2005a) constatou a existência de uma concentração de malharias nessa microrregião, destacada pelos dados referentes às CNAEs 1771 e 1779, obtidos na Rais.

Possui 35 estabelecimentos vinculados à atividade de malharias, tendo maior destaque a fabricação de artigos do vestuário produzidos em malhas (tricotagens), representado pela CNAE 1779 (tabela 3). Esses estabelecimentos são responsáveis pela geração de 151 empregos formais na região e, também, pela criação de empregos informais, cujas relações e dimensão serão melhor detalhadas nas seções seguintes deste estudo.

TABELA 3 - NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS, SEGUNDO CLASSES DE ATIVIDADES, NA MRG DE PRUDENTÓPOLIS - 2004/2005

CLASSE DE ATIVIDADE	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS	NÚMERO DE EMPREGOS	QUOCIENTE LOCACIONAL (QL)
CNAE 1771 - Fabricação de tecidos de malha	15	67	17,39
CNAE 1779 - Fabricação de artigos do vestuário produzidos em malhas (tricotagens)	20	84	20,42
TOTAL	35	151	

FONTE: MTE - RAIS; IDENTIFICAÇÃO, 2005a

A relevância da atividade de malharia para o local destaca-se a partir da análise do quociente locacional (QL), indicador que demonstra a importância dessa especialização no contexto regional e local. Os valores do QL para as CNAEs 1771 e 1779 são elevados (17,39 e 20,42, respectivamente), indicando que a MRG de Prudentópolis conta com forte especialização produtiva no segmento de malharia, relativamente às demais microrregiões paranaenses (IDENTIFICAÇÃO, 2005a).

4.2 A ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE IMBITUVA

Imbituva comporta o maior número de empresas produtoras de malhas retilíneas e tricô do Estado, de acordo com os dados da Rais, caracterizando uma aglomeração com significativa importância para a economia local, em termos de geração de emprego e renda.

Contudo, a atividade industrial predominante no município, no que se refere à geração de empregos formais, é a madeireira. Do total de empregos industriais de Imbituva (3.978), 50% está concentrado no ramo madeireiro, preenchido, em sua grande maioria, por mão-de-obra masculina. Por sua vez, o ramo de malharias constitui o segundo maior segmento industrial a absorver a mão-de-obra local, sendo o principal responsável pelo emprego feminino, predominante nesse tipo de atividade.

Em nível regional, dos 35 estabelecimentos existentes na MRG de Prudentópolis, 32 encontram-se instalados em Imbituva, e, em termos de emprego, dos 151 vinculados ao ramo de malharias, 139 estão registrados em empresas do município, o que revela a concentração espacial da atividade nesse local.

A tabela 4 apresenta uma série histórica da evolução do número de estabelecimentos e de empregos no APL de Imbituva⁶. Observa-se um crescimento

⁶Ressalte-se que, para os anos anteriores a 1994, a base da Rais não apresentava a desagregação de classes específica para o ramo de malharias.

do número de estabelecimentos entre 1994 e 2003 (de 16 para 37), com uma queda no último ano analisado. Quanto à dinâmica do mercado de trabalho, o dado que mais chama atenção compreende o período de 1995 a 2000, quando houve um incremento de 437% no emprego no ramo de malharias da cidade. Percebe-se, também, aumento no número médio de empregados por estabelecimento, que dobrou no período 1994-2004, indicativo de maior estruturação das empresas locais.

TABELA 4 - NÚMERO DE TRABALHADOR POR EMPRESA, DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS NO RAMO DE MALHARIAS NO MUNICÍPIO DE IMBITUVA - 1994/2004

ANO	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS	N.º DE TRABALHADOR POR EMPRESA
1994	16	31	1,94
1995	27	27	1,00
2000	34	145	4,26
2003	37	142	3,84
2004	32	139	4,34

FONTE: MTE - RAIS

O APL de Imbituva é composto, atualmente, segundo fontes locais (IMBITUMALHAS, 2005), de 44 empresas formais de micro e de pequeno porte, que têm por especialização a produção de malhas. Essa informação aproxima-se daquela apresentada pela Rais, que registra a presença de 32 estabelecimentos no município. Em termos de emprego, a Rais mostra a presença de 139 trabalhadores com vínculo formal. Contudo, há ainda um número desconhecido de trabalhadores domiciliares que prestam serviços em algumas das etapas do processo produtivo, principalmente nas de bordado, crochê e acabamento em geral.

5 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

5.1 HISTÓRICO DO APL DE MALHAS DE IMBITUVA

A atividade de malharia teve início, em Imbituva, por volta de 1975, quando uma senhora, do lar (Alcione Chioratto), objetivando aumentar a renda familiar, começou a revender malhas de uma malharia de Ponta Grossa, atuando como sacoleira. A empresa que lhe fornecia as mercadorias estava encerrando suas atividades, então lhe ofereceu o maquinário para que ela pudesse confeccionar suas próprias malhas. Nesse momento, a pioneira ofereceu sociedade à Irene Bobato, e assim fundaram a primeira malharia de Imbituva.

Depois dessa empresa, outras surgiram, consolidando a atividade na cidade. Após a instalação da primeira malharia, muitas mulheres e jovens pediram que Alcione os ensinasse o ofício de tecer, cortar, costurar e bordar, para que pudessem incrementar a renda familiar, o que configura um aspecto importante na trajetória de formação do aglomerado, qual seja: o envolvimento gradativo de habitantes do local atraídos pelas possibilidades de ampliação de renda. Há casos em que ex-funcionários de malharias fundaram suas próprias empresas, atuando, inicialmente, como faccionistas⁷ daquelas para as quais trabalhavam anteriormente.

Entretanto, a atuação desses estabelecimentos acontecia de forma isolada. Essa posição individualista dos empresários locais foi, inicialmente, observada por uma nova moradora do município e que viria a constituir importante liderança local, responsável pela estruturação de uma nova configuração institucional e de cooperação entre as empresas integrantes do ramo de malharias da cidade.

⁷No segmento têxtil/vestuário é bastante comum a empresa, além de contratar mão-de-obra com carteira de trabalho assinada, manter relações de trabalho mais flexíveis, tais como a contratação de serviços de alguma etapa da produção ou de todas elas, o que caracteriza a chamada terceirização da mão-de-obra, também conhecida nesse segmento como facção (MAIA, 1994).

De acordo com o relato dessa liderança local, em 1980, quando chegou a Imbituva, por conta de uma transferência de trabalho do marido, havia de nove a dez malharias instaladas, que competiam acirradamente entre si. Indignada com a falta de noção de coletividade dos empresários locais do ramo e valendo-se de sua relação pessoal com a primeira-dama do município, realizou com esta uma viagem, em 1983, a Ibitinga (SP), para visitarem a Feira de Bordados daquela cidade. Retornando, iniciou um trabalho de convencimento do Prefeito e dos empresários locais acerca da necessidade e viabilidade de realizar uma Feira de Malhas em Imbituva, momento no qual a líder resolveu aderir ao ramo, tornando-se, também, proprietária de malharia.

Essa iniciativa representou a oportunidade de promoção e divulgação dos produtores locais, dando, assim, maior visibilidade ao pólo de malhas, aumentando as vendas e expandindo o segmento. Com o incentivo da Prefeitura e a adesão de 11 empresários, aprovou-se a realização, no mesmo ano, da primeira Feira de Malhas de Imbituva (Femai), que estimulou a cunhagem e a divulgação da cidade como Capital das Malhas. Entretanto, para a realização da Feira, havia necessidade de uma instituição que administrasse formalmente o evento e que estivesse habilitada a gerir os recursos que seriam repassados pela Prefeitura para esse fim. Por conta disso, sob a administração da líder, criou-se a Imbitumalhas, instituição que a partir de então teve como principal atribuição a realização das feiras subseqüentes.

Como o sucesso da primeira Feira de Malhas, a atividade ganhou impulso e novas empresas familiares foram criadas, expandindo a produção local. Na terceira Feira, realizada em 1985, já havia 33 empresas participantes; na quarta Feira, 70; e em 1990 o evento chegou a contar com 120 empresas expositoras, demonstrando um crescimento geométrico da atividade no município.

À medida que se ampliou o número de empresas e a cidade adquiriu reputação como área produtora de malhas, surgiu e se intensificou o turismo de

compras⁸, o que consolidou o comércio atacadista local (HOFFMANN; LINS, 2002), constituindo um canal de comercialização importante para o segmento.

A partir da década de 1990, com a abertura do mercado interno à concorrência internacional e com a política macroeconômica, voltada para a estabilização monetária, desencadeou-se uma crise no setor têxtil/vestuário no País, atingindo também as malharias de Imituva.⁹

Segundo o relato de algumas lideranças entrevistadas, houve, nesse período, uma "peneirada" nas empresas, restando apenas metade do total, mais especificamente aquelas que inovaram e investiram pesado na atividade.

Nesta época, inicia-se um processo de reestruturação das empresas da região com a aquisição, por uma das empresas do APL, da primeira máquina de tecelagem computadorizada. Essa máquina passou a ser o sonho de consumo dos empresários locais. Atualmente há cerca de 35 equipamentos desse tipo no APL, e os estabelecimentos que não detêm essa tecnologia perdem, sobremaneira, em produtividade e competitividade.

5.2 PERFIL DAS EMPRESAS PESQUISADAS

Na pesquisa de campo, constatou-se que a maior parte (dez) das empresas selecionadas foi criada há mais de uma década, tendo estas, portanto, vivenciado a crise do início dos anos 1990 e a reestruturação que se seguiu,

⁸O turismo de compras caracteriza-se pela realização de excursões, organizadas por guias de compras, que transportam e acompanham os clientes – pessoas físicas (sacoleiros) e pessoas jurídicas (lojistas) – até o local de destino das compras, recebendo, dos empresários, uma comissão por esse serviço.

⁹Segundo Gorini (2000), houve maior preocupação por parte dos empresários ligados às indústrias do vestuário em buscar alternativas para posicionar-se perante a concorrência mundial, notadamente em relação aos países asiáticos. Entretanto, muitas empresas do País encontravam-se em situação desfavorável para competir, uma vez que apresentavam parque fabril obsoleto, defasagem em termos de tecnologia e necessidade de capital para investimentos, o que ocasionou uma redução do número de empresas desse ramo no País.

incluindo-se nesse grupo as duas empresas pioneiras. Outras sete empresas surgiram recentemente, confirmando a consolidação do segmento no município (quadro 1).

QUADRO 1 - ANO DE FUNDAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS DO APL DE MALHAS DE IMBITUVA - 2005

EMPRESA	ANO DE FUNDAÇÃO
1	1975
2	1977
3	1982
4	1982
5	1985
6	1986
7	1986
8	1990
9	1991
10	1991
11	1996
12	1998
13	1999
14	1999
15	2001
16	2001
17	2004

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

Uma particularidade evidenciada refere-se à predominância absoluta da gestão empresarial familiar. Todas as 17 empresas pesquisadas adotam esse tipo de gestão, com grande número delas (12) organizando-se em sociedade limitada, estabelecida entre membros com vínculos de parentesco (sociedade entre irmãos, casal, pais e filhos, e outros).

Antes de criar a empresa, a maioria dos empresários entrevistados estava ocupada em atividades diferenciadas, desvinculadas do ramo de malharias. Eram bancários, comerciantes, empresários em outro ramo de atividade, médicos, do lar e outros. Apenas seis deles ocupavam-se em atividades relacionadas diretamente ao ramo antes de fundar a sua empresa, sendo três ex-funcionários de malharias do APL e três filhos de proprietárias de malharias, apresentando-se, portanto, reduzido o número de pais dos empresários com experiência anterior à criação dos estabelecimentos no segmento de malharia.

Quanto ao perfil dos empresários, ressalta-se a maioria (75%) de mulheres no comando das empresas. Atualmente, em decorrência dos resultados financeiros favoráveis, há também homens que acabam se dedicando integralmente a esse ramo. Há, ainda, muitos casos em que o marido (chefe da família) da proprietária, mesmo atuando em outro ramo de atividade (madeireira, principalmente), acaba prestando auxílio na administração dos negócios da esposa, especialmente no que tange aos aspectos financeiros da empresa.

Ao criar empresa, a maior parte dos empresários (dez) tinha mais de trinta anos de idade; cinco deles, entre 21 e 30 anos; e apenas dois contavam menos de 21 anos. Esse quadro da faixa etária revela a procedência do empresariado local, formado basicamente por ex-donas de casa e empreendedores que possuíam experiência anterior em outro ramo de atividade.

Quanto à escolaridade dos empresários entrevistados, grande parte deles (oito) possuía apenas o Ensino Fundamental quando ingressou no segmento empresarial de malharias; seis possuíam o Ensino Médio completo; e apenas três realizaram curso de nível superior. Ressalte-se que o grupo de empresários com nível de escolaridade mais elevado (médio e superior) representa, basicamente, a segunda geração de empresários da família, ou seja, os filhos assumiram a condução do negócio. Houve, nesse grupo, uma evolução no nível de escolaridade do sócio majoritário em relação à escolaridade do sócio fundador.

5.3 PORTE DAS EMPRESAS

O APL de Malhas de Imbituva caracteriza-se pela presença, em sua totalidade, de empresas de micro e pequeno porte. O predomínio desse tipo de estabelecimento constitui condição *sine qua non* para a legitimação de um Arranjo Produtivo Local, aspecto este amplamente discutido na teoria específica sobre o tema.

Desse modo, de acordo com a classificação adotada, segundo faixas de faturamento, observa-se que nove das 17 empresas pesquisadas¹⁰ enquadram-se na categoria de microempresas, ou seja, possuem faturamento anual declarado de até R\$ 216.000. Outras sete pertencem à categoria "pequena empresa", com faturamento anual máximo situando-se na classe de até R\$ 1.440.000 (tabela 5). Os dados levantados permitem inferir, a partir de estimativas decorrentes da pesquisa de campo, que o faturamento anual da atividade (para o grupo das empresas selecionadas) situa-se em torno de R\$ 7,5 milhões.

TABELA 5 - PORTE DA EMPRESA, SEGUNDO A FAIXA DE FATURAMENTO DAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2005

PORTE DA EMPRESA	FAIXA DE FATURAMENTO BRUTO ANUAL (R\$)	NÚMERO DE EMPRESAS
Micro	Até 108.000	6
	De 108.001 a 216.000	3
Pequena	De 216.001 a 576.000	4
	De 576.001 a 1.200.000	2
	De 1.200.000 a 1.440.000	1
	De 1.440.001 a 1.800.000	-
	De 1.800.001 a 10.500.000	-
Não respondeu		1
TOTAL		17

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

NOTA: O porte das empresas foi definido pelo faturamento anual, seguindo a classificação da Sefa-PR para micro e pequenas empresas e a do BNDES para médias e grandes, resultando na seguinte estratificação: microempresa (até R\$ 216.000,00); pequena (R\$ 216.001,00 até R\$ 10.500.000,00); média (R\$ 10.500.001,00 até R\$ 60.000.000,00); grande (acima de R\$ 60.000.000,00).

5.4 CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA

A mão-de-obra na confecção é composta de profissionais que desenvolvem atividades de tecimento, vaporização, modelagem, corte, costura, acabamento e remalhadeira. O piso salarial estabelecido pelo sindicato da categoria é de R\$ 360,00, no entanto, em função da escassez da mão-de-obra, há, na prática, o

¹⁰Apenas uma empresa investigada não declarou a faixa de faturamento anual em que se enquadrava.

pagamento de níveis salariais mais elevados. O depoimento de uma microempresária do ramo explicita a situação do mercado de trabalho local: *"Não existe mão-de-obra para as malharias. Se a gente quer manter o bom funcionário, tem de pagar, pelo menos, um salário e meio"*. Além disso, de acordo com o relato dos empresários, há um acréscimo salarial e uma diferenciação para o cargo de tecelão e programador (aqueles que operam as máquinas computadorizadas), assim como para os funcionários mais antigos.

O ramo de malharias configura-se como pouco intensivo em mão-de-obra, dadas as suas características tecnológicas. Apesar de absorver pouca mão-de-obra, comparativamente com outras atividades do segmento de confecções, há uma carência generalizada no APL, segundo alguns empresários, e uma exigência muito grande por qualificação.

Quanto à composição da mão-de-obra do APL de Imbituva, as 17 empresas pesquisadas geram 93 empregos formais e 62 informais. Ressalte-se que desses 93 empregos formais, 83 estão vinculados às atividades de produção; e ligados à parte administrativa das empresas, há apenas dez. Nas atividades produtivas, as mais requeridas no APL são as de tecelã e de costureira, conforme detalhamento da tabela 6, e as funções com maior carência são as de programador e moldista – justamente aquelas que exigem maior qualificação.

TABELA 6 - FUNÇÕES E NÚMERO DE EMPREGADOS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO, NAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2005

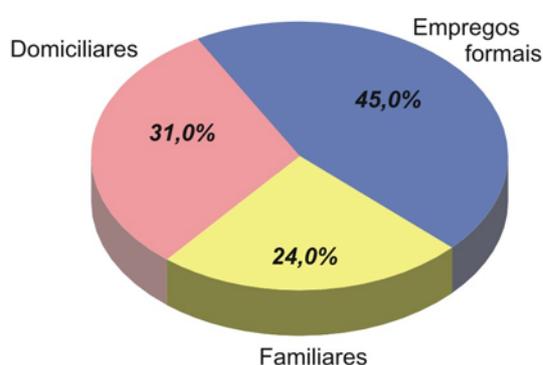
FUNÇÃO	N.º DE EMPREGADOS
Tecelã	18
Costureira	14
Remalhadeira	13
Cortadeira	11
Overloquista	9
Passadeira	9
Arrematadeira	7
Moldista	1
Programador	1
TOTAL	83

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

Em função de sua característica familiar, a mão-de-obra do APL de malhas é composta, além dos funcionários (formais e informais), também por familiares, seja em funções produtivas, seja em administrativas (gerência). Em muitos casos, marido e filhos das empresárias auxiliam na produção, especialmente na atividade de tecelagem e bordados, assim como é marcante a presença e o apoio dos cônjuges na execução da parte financeira das empresas.

No grupo das empresas pesquisadas, observa-se que há 202 pessoas envolvidas no ramo de malharias no município de Imbituva, sendo 93 empregados formais (45%) e 62 trabalhadores domiciliares (sem vínculo empregatício) – 31%. Há, ainda, 47 pessoas (24% do total da mão-de-obra empregada nas malharias) pertencentes à família gestora do negócio (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - COMPOSIÇÃO DA MÃO-DE-OBRA NO APL DE MALHAS DE IMBITUVA - 2005



FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

Dentre os estabelecimentos selecionados, quando considerado o número de empregados, verifica-se que quase metade deles (oito) emprega até dez trabalhadores; sete empresas possuem entre dez e 20 funcionários; e apenas duas absorvem mais de 20 pessoas na composição de sua mão-de-obra. A maior empresa do APL mantinha, na época da pesquisa, 19 funcionários com carteira de trabalho assinada, conformando-se no maior número de empregados formais do arranjo. Em outro extremo, encontram-se cinco empresas que possuem nenhum ou

apenas um funcionário formal, sendo sua mão-de-obra, fundamentalmente, incrementada pela família e por trabalhadores domiciliares (tabela 7).

TABELA 7 - COMPOSIÇÃO DA MÃO-DE-OBRA DAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2005

EMPRESA	NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS	NÚMERO DE EMPREGOS DOMICILIARES	NÚMERO DE FAMILIARES	TOTAL
1	1	0	2	3
2	3	10	4	17
3	8	0	3	11
4	3	5	1	9
5	0	5	2	7
6	11	6	4	21
7	6	5	3	14
8	8	7	3	18
9	19	8	4	31
10	0	0	3	3
11	2	3	2	7
12	1	0	2	3
13	9	0	4	13
14	9	6	4	19
15	5	0	2	7
16	7	5	2	14
17	1	2	2	5
TOTAL	93	62	47	202

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

Entretanto, o número de empregados contratados diminuiu no ano de 2005, para o conjunto das empresas selecionadas, gerando um saldo negativo de 20 empregos no APL, em relação ao ano de 2004. Nesse ano, os 17 estabelecimentos geravam 113 empregos formais, passando para 93 no ano de 2005.

A análise dos dados da tabela 8 demonstra que 14 das empresas pesquisadas diminuíram o seu corpo funcional ou, na melhor das hipóteses, mantiveram-no inalterado, e apenas três delas apresentaram um pequeno aumento no número de empregados. Na fase em que a pesquisa foi realizada, algumas empresas encontravam-se sem nenhum empregado registrado, por conta da crise instalada no ramo, decorrente do problema do clima desfavorável de 2004. Uma empresária entrevistada manifestou sua preocupação com a situação empregatícia de seus ex-funcionários: *"Foi o primeiro ano, desde a fundação da minha empresa, em que precisei dispensar os meus empregados."*

TABELA 8 - DINÂMICA DO NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS NAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2004-2005

EMPRESA	Nº DE EMPREGADOS		SALDO
	2004	2005	
1	3	1	-2
2	1	3	2
3	11	8	-3
4	2	3	1
5	0	0	0
6	11	11	0
7	11	6	-5
8	8	8	0
9	27	19	-8
10	0	0	0
11	2	2	0
12	1	1	0
13	9	9	0
14	8	9	1
15	5	5	0
16	8	7	-1
17	6	1	-5
TOTAL	113	93	-20

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

No período da realização da pesquisa, vários foram os relatos dos empresários acerca de situações nas quais foram acordadas demissões entre eles e seus funcionários, de modo que estes fossem mantidos pelo seguro-desemprego até a retomada da produção, no mês de janeiro, quando, então, seriam readmitidos.

Uma das causas relatadas pelos empresários entrevistados que justificam, também, a queda no emprego formal no APL é o fato de a contratação de mão-de-obra local estar vinculada com a sazonalidade da produção. Conforme visto anteriormente, quando a pesquisa foi realizada, a grande maioria das empresas encontrava-se com o seu quadro funcional formal, nulo ou reduzido, sendo o mesmo recomposto na época de pico de produção.

Nos períodos de baixa produção, as empresas trabalham em um turno de oito horas, e em meio turno quando há queda nas vendas. Na época de pico da produção, entretanto, nos meses de março, abril, maio e junho, operam em mais um turno, especialmente os profissionais que manuseiam as máquinas de tecelagem, as quais funcionam ininterruptamente.

Percebeu-se, na pesquisa, que o calendário produtivo sofre variação de acordo com a estratégia de comercialização predominante, quando comparados os diferentes estabelecimentos pesquisados. Nas empresas pequenas, cujo canal de comercialização predominante é a pronta entrega, a criação das coleções de verão acontecem no mês de julho, e em dezembro e janeiro trabalha-se na criação da coleção de inverno. Nas empresas maiores, entretanto, esse calendário é antecipado, visto que precisam estar com a coleção de verão à disposição dos representantes no mês de julho e com a de inverno até o mês de dezembro¹¹.

5.5 RELAÇÕES DE SUBCONTRATAÇÃO E DE TERCEIRIZAÇÃO

A maioria das empresas do APL de Malhas de Imbituva recorre à contratação de trabalhadores domiciliares: das 17 empresas selecionadas, 11 mantêm esse tipo de relação e são responsáveis pela criação de 62 empregos informais.

Essa forma de contratação, especialmente entre os estabelecimentos de menor porte, tem sido uma estratégia de sobrevivência. O relato de uma empresária entrevistada ilustra essa argumentação: *"Até setembro de 2003 eu mantinha sete funcionárias, mas com o passar do tempo, elas foram adquirindo suas próprias máquinas, preferindo, assim, trabalhar em suas casas, juntamente com os afazeres domésticos"*.

Para minimizar esses problemas, os empresários, na maioria dos casos, terceirizam o trabalho de costureiras domiciliares para algumas das etapas do processo produtivo (bordados e acabamentos em geral). Há, ainda, trabalhadores domiciliares que prestam serviços de facção em todas as etapas do processo produtivo para as empresas do APL, desenvolvendo desde a tecelagem até a produção final das peças (montagem). Um empresário entrevistado enfatiza a viabilidade dessa relação e argumenta: *"Contrato trabalhadores domiciliares para a*

¹¹A maior empresa do arranjo mencionou que o pico de sua produção ocorre nos meses de outubro, novembro e dezembro.

execução de todas as etapas do processo produtivo. Mando tecer, remalhar e bordar nestes prestadores de serviço e, com isso, isento-me do custo de manutenção de funcionários e dos encargos trabalhistas".

Esses grupo de prestadores de serviço informais é constituído, na sua maior parte, de pessoas que já foram empregados registrados nas empresas locais e que, diante de uma oportunidade de investimento, acabaram adquirindo suas próprias máquinas, preferindo ou optando, dessa forma, por trabalhar em casa. É a argumentação das donas de casa, que vêem nesse tipo de atividade a oportunidade de incrementar a renda familiar, sem se ausentar dos afazeres domésticos.

Quanto às relações de subcontratação, verificou-se que apenas duas empresas atuam como subcontratadas, prestando serviços para outras do ramo. Uma delas, além de atuar como faccionista para outras do APL, também garante uma fatia no mercado local, produzindo uma marca própria (utilizando-se de mão-de-obra domiciliar). Segundo seu proprietário, 60% do total da sua produção destina-se ao desenvolvimento da marca própria, e 40% produz (facciona) para outras empresas do APL. Há, ainda, mais uma empresa que atua como subcontratada, prestando serviços para uma empresa de Apucarana, ligada à produção de bonés.

5.6 QUALIFICAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA

Quanto às características requeridas para a contratação da mão-de-obra, exige-se alguma experiência anterior, mas a formação é complementada no estabelecimento. Nas empresas pesquisadas, predomina a capacitação e o treinamento da mão-de-obra no próprio local de trabalho, em serviço. Em menor proporção, recorrem a instituições ou empresas externas para a realização do treinamento, e são poucos os casos em que não se utiliza nenhuma dessas duas formas para o aperfeiçoamento do quadro de pessoal. Aquelas que realizam treinamento fora do estabelecimento recorrem basicamente à Escola de Malhas, que é uma escola profissionalizante do ramo de

malharias da cidade, e à fornecedora de máquinas de Caxias do Sul, que qualifica os tecelões e operadores das máquinas computadorizadas.

Essa função destaca-se no APL de Malhas por ser a que requer maior qualificação. Ressalte-se que, em alguns casos, um mesmo profissional programador atende a várias empresas do APL, o que denota a escassez e a falta de profissionais com esse perfil na região.

Nas outras funções, a empresa não exige qualificação formal para o seu desempenho, e é comum no APL a contratação de empregados de outras malharias, embora os empresários entrevistados declarem não haver muita rotatividade de trabalhadores entre as empresas do arranjo. Para determinadas funções (remalhadeira, por exemplo), algumas empresas realizam contratos de 30 dias em serviço para o treinamento internamente.

Há empresas que encaminham os seus funcionários para participar de treinamentos em cursos de modelagem realizados no Senai e no Serviço Social da Indústria (Sesi) da cidade de Ponta Grossa. Entretanto, é bastante comum a participação dos próprios empresários nos cursos de capacitação oferecidos pelas instituições afins, os quais acumulam e centralizam, concomitantemente, as funções produtivas e administrativas.

A esse respeito, uma das empresárias entrevistadas salientou que *"os empresários de Imbituva carecem de treinamento gerencial, já que todos se transformaram em empresários e tiveram de aprender sobre gestão de negócios na prática"*. E conclui: *"O empresário cuida da criação dos produtos, da produção, das vendas, do pagamento de funcionários e falta tempo para ele se qualificar na gestão empresarial"*.

5.7 ESTRUTURA PRODUTIVA DAS EMPRESAS

Com relação ao produto, as empresas do APL são especializadas na produção de malhas de inverno (blusas, blusões, coletes, casacos, jaquetas,

calças, conjuntos, e outros), cujas matérias-primas utilizadas são lã acrílica, lã de algodão ou mista (acrílico-lã), além dos fios para confeccionar artigos de verão, produzidos em menor escala. Os produtos da linha de verão correspondem, em média, a 30% do total da produção da linha de inverno, segundo depoimento dos empresários entrevistados.

O principal produto são as blusas femininas e masculinas, fabricadas pela grande maioria das empresas selecionadas. Contudo, observa-se que algumas delas especializam-se no atendimento a públicos específicos, como, por exemplo, os idosos (cujo principal produto demandado é o *twin-set*), ou na fabricação de malhas infantis, ainda restrita a um pequeno número de empresas do APL (seis, de acordo com o relato dos entrevistados). Nesse caso, uma das empresárias entrevistadas, representante desse segmento, declarou que os cursos sobre modelagem, por exemplo, não satisfazem às expectativas dos produtores que atendem a esses públicos específicos, os quais requerem uma orientação mais direcionada, focada nas especificações dos segmentos por eles atendidos.

A quantidade total produzida pelas 17 empresas pesquisadas, para o ano de 2005, foi de 196.900 peças. A maior empresa do APL produziu 30 mil peças no ano de 2005, e seu proprietário lidera um grupo de empresários no sentido de viabilizar um consórcio de exportação. Ao lado disso, apresentam-se as menores empresas do arranjo, nas quais a produção declarada é de 2,1 mil peças. Estas são caracterizadas como de "fundo de quintal", de microporte, que utilizam máquinas de tecelagem manuais e/ou eletrônicas, defasadas tecnologicamente.

Em decorrência da crise de demanda sofrida pelo ramo em 2005, observa-se que a produção caiu em relação ao ano de 2004. Enquanto o total produzido em 2004 foi da ordem de 201.400 peças, em 2005 essa produção decresceu para 196.900, o que representou um decréscimo de 2,23%, resultando num estoque considerável de peças que não foram comercializadas. Diante desse quadro, constatou-se que 12 empresas acusaram queda ou manutenção na quantidade de

peças produzidas para o ano de 2005, em relação a 2004, sendo que apenas cinco delas, mesmo diante da situação de crise, ampliaram a sua produção (tabela 9).

TABELA 9 - NÚMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS NAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2004-2005

EMPRESA	PRODUÇÃO		SALDO
	2004	2005	
1	2.100	2.100	0
2	6.000	7.200	1.200
3	20.000	15.000	-5.000
4	3.500	5.000	1.500
5	2.100	2.100	0
6	10.000	10.000	0
7	15.000	12.000	-3.000
8	12.000	12.000	0
9	40.000	30.000	-10.000
10	7.500	7.500	0
11	2.500	2.000	-500
12	10.000	10.000	0
13	12.000	18.000	6.000
14	24.000	27.000	3.000
15	15.000	15.000	0
16	12.700	18.000	5.300
17	7.000	4.000	-3.000
TOTAL	201.400	196.900	-4.500

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

5.8 CAPACIDADE PRODUTIVA DAS EMPRESAS

De acordo com os empresários, a falta de capital de giro e as dificuldades de expansão de algumas empresas, dados os altos custos para a aquisição de máquinas atualizadas tecnologicamente, são alguns dos principais motivos que impedem uma atuação com capacidade produtiva maior nas empresas do APL.

Contudo, a justificativa relatada com mais ênfase com respeito às limitações impostas à expansão da capacidade produtiva refere-se ao nível de absorção do mercado (das vendas), visto que as máquinas de tecer podem trabalhar 24 horas por dia, potencializando consideravelmente a produção de malhas.

Desse modo, os dados obtidos na pesquisa corroboram essa perspectiva, visto que todas as empresas, segundo o depoimento de seus proprietários, possuem capacidade instalada ociosa. Em seu conjunto, caso as empresas operassem com

capacidade produtiva máxima, a produção elevar-se-ia de 196.900 para 365.100 peças, de acordo com estimativas dos empresários, o que representa um potencial de expansão de mais 85%, além do montante produzido atualmente (tabela 10).

TABELA 10 - NÚMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS E CAPACIDADE INSTALADA DAS MALHARIAS DO APL DE IMBITUVA - 2005

EMPRESA	PRODUÇÃO	CAPACIDADE DECLARADA	POTENCIAL (%)
1	2.100	2.600	24
2	7.200	15.000	108
3	15.000	33.000	120
4	5.000	8.000	60
5	2.100	2.500	19
6	10.000	16.000	60
7	12.000	25.000	108
8	12.000	15.000	25
9	30.000	80.000	167
10	7.500	12.000	60
11	2.000	4.000	100
12	10.000	20.000	100
13	18.000	30.000	67
14	27.000	40.000	48
15	15.000	30.000	100
16	18.000	25.000	39
17	4.000	7.000	75
TOTAL	196.900	365.100	85

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

Em sete das 17 empresas pesquisadas, há uma grande capacidade produtiva ociosa, o que indica que teriam potencial para produzir mais do que o dobro da quantidade produzida atualmente¹². Ao identificar as características desse grupo, percebe-se que é formado por empresas avançadas tecnologicamente, que possuem em seu parque industrial recursos necessários para o incremento produtivo, visto que são equipadas com máquinas de tecer computadorizadas. Nas empresas menores, dotadas de máquinas manuais ou eletrônicas, o potencial produtivo à plena capacidade não é tão significativo, situando-se no intervalo entre 19% e 60%.

¹²Na maior empresa do APL, de acordo com o seu proprietário, à plena capacidade, a empresa teria potencial para produzir 167% a mais em peças do que produz atualmente.

5.9 ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

As empresas do APL de Malhas de Imbituva utilizam, fundamentalmente, três canais como meio de comercialização dos seus produtos: lojas da fábrica¹³, feira de malhas e representação comercial. Dentre as empresas pesquisadas, apenas uma não possui loja da fábrica, e todas, sem exceção, comercializam os seus produtos na Femai; oito delas vendem seus produtos por via de representantes comerciais; e apenas uma possui loja em *shopping* atacadista (localizado em Maringá). As lojas da fábrica e a Femai constituem, portanto, canais de venda universais no APL.

Entretanto, em termos de composição e importância de cada canal sobre o total das vendas, verifica-se que há distinção de acordo com as respectivas estratégias de venda utilizadas. Em nove empresas, as lojas da fábrica compõem o mais importante canal de comercialização, respondendo por 50% ou mais do total das vendas dessas malharias.

Em outras seis empresas, as vendas na Femai têm importância fundamental, uma vez que, igualmente, representam 50% ou mais do total da comercialização realizada. Nessa situação encontram-se as menores malharias do APL, aquelas cuja capacidade produtiva permite a produção de uma pequena escala de peças a serem comercializadas na feira anual de malhas da cidade.

Há, também, outras cinco empresas nas quais as vendas por representação comercial têm importância significativa (acima de 50%), encontrando-se nesse grupo algumas das maiores empresas do arranjo, com capacidade produtiva compatível ao atendimento de pedidos em grande escala.

Os depoimentos dos empresários entrevistados permitiram uma avaliação das vantagens e desvantagens acerca da utilização de um ou de outro canal de comercialização. De acordo com os relatos, em 2005, ano de inverno atípico, as

¹³Essas lojas funcionam na própria residência dos empresários, nas quais também ocorre a fabricação das malhas. Desse modo, os empresários otimizam seus custos, visto que utilizam as mesmas instalações para a moradia, produção e comercialização.

vendas na Feira e por intermédio de representantes foram decisivas, dado que nas lojas das fábricas o movimento de sacoleiros e lojistas foi fraco (guias de compras não compareceram, em decorrência da ausência de frio).

Por esse motivo, nesse período, aquelas empresas que tinham o seu canal de comercialização focado na pronta-entrega fecharam o ano com um estoque muito grande de peças, fato pouco comum, se comparado com a produção de outros anos. A esse respeito, uma das empresárias entrevistadas observou: *"Há 20 anos nós vendíamos tudo aquilo que produzíamos, mas, atualmente, com a indefinição climática que ocasionou um inverno atípico, precisamos nos preocupar com o mercado. Antigamente não havia estoque, o estoque era zero"*.

Nesse sentido, verificou-se, durante a pesquisa, uma predisposição das equipes de criação de algumas empresas para produzir peças mais elaboradas, diferenciadas, no sentido de favorecer as vendas. Segundo a perspectiva de uma das empresárias entrevistadas *"não podemos criar modelos muito básicos, precisamos diferenciar"*. Com tal estratégia, essas empresas estão buscando customizar a coleção de 2005, aplicando bordados e crochês às peças do estoque, para diferenciá-las e incorporá-las à coleção de 2006.

Dado o quadro de crise de demanda, os empresários entrevistados apontaram alguns elementos que julgam decisivos no processo de comercialização. Dentre esses elementos, o mais destacado foi a marca do produto e a tradição da empresa, especialmente elencado pelas empresas pioneiras, que já conquistaram a confiança dos consumidores ao longo de sua trajetória. O preço praticado pelas empresas aparece como segundo elemento mais importante, o qual estimula algumas delas a expandir seu mercado, visto que os produtos de Imbituva são, de acordo com empresários locais, altamente competitivos em relação àqueles produzidos em outros pólos de malhas do País (Rio Grande do Sul e Minas Gerais).

Em menor proporção, os empresários mencionaram a diferenciação que estabelecem em seu produto. Para consegui-la, uma das empresas do APL,

diferentemente das demais, investe na contratação de um *designer* do Rio Grande do Sul, que se encarrega da criação de sua coleção.

Com respeito ao destino das vendas das malhas produzidas em Imbituva, em 12 das empresas selecionadas mais de 80% dos produtos são distribuídos dentro do próprio Estado do Paraná. À exceção da maior empresa do APL, que comercializa 60% de sua produção em outros estados (especialmente em São Paulo e Santa Catarina, por intermédio de seus nove representantes), nas demais essa estratégia de vendas por representação comercial representa no máximo 30% do total¹⁴, ou seja, o grande mercado consumidor do APL de Imbituva situa-se no Paraná.

Alguns empresários ressaltaram que a inadimplência (devolução de cheques) constitui um dos maiores problemas no processo de comercialização, visto que boa parte de suas vendas são realizadas mediante concessão de prazo de 30, 60 e 90 dias para pagamento, o que fragiliza as empresas, especialmente as de menor porte, que não possuem meios de realizar uma consulta creditícia do cliente.

Outro problema mercadológico do APL refere-se ao fato de que, de acordo com as suas características, as empresas do arranjo realizam as suas vendas somente durante o inverno, ou seja, em quatro meses do ano. Como estratégia para combater esse problema, alguns empresários relataram o desejo de fabricar também malhas de verão e de meia estação. Contudo, para isso, necessitariam readaptar o seu parque industrial, adquirindo máquinas que trabalhassem malhas mais finas, com agulhas específicas para esse fim. Segundo os entrevistados, é preciso inovar, criar algum produto que concorra com os artigos sintéticos e de algodão, largamente vantajosos no mercado das confecções.

Outra forma de ampliar a comercialização das peças e expandir mercado, de acordo com outro grupo de empresários, seria a exportação da produção de malhas de inverno, especialmente para o Chile e o Uruguai, que têm inverno mais rigoroso e prolongado.

¹⁴Em quatro das empresas pesquisadas não há vendas para outros estados.

5.10 RELAÇÕES INTEREMPRESARIAIS

Com respeito às formas de cooperação entre os empresários locais, foram descritas várias situações de relações interativas. Uma das importantes lideranças locais destacou uma ação interempresarial referente à concepção dos produtos. O entrevistado relatou fornecer moldes aos outros empresários (companheirismo) com o objetivo coletivo de padronizar os tamanhos, o que, segundo ele, é fundamental para o APL.

Outra forma de cooperação ressaltada diz respeito ao treinamento dos trabalhadores das empresas locais. Nesse aspecto, algumas empresas disponibilizam profissionais para treinar e orientar profissionais de outros fabricantes, além de fornecerem auxílio na manutenção da mecânica das máquinas.

Os empresários salientaram, como uma outra forma de interação, a troca de cores de fios entre os fabricantes locais, ação favorecida pelo fato de todos se conhecerem e pela proximidade física. Esse espírito coletivo manifesta-se, também, quando os empresários orientam e encaminham os compradores (clientes), indicando outras malharias da cidade que possuem o produto específico procurado pelo consumidor.

Relatou-se, ainda, que há algum tipo de interação entre as empresas no que tange à troca de moldes, que ocorre eventualmente, ou ao empréstimo de uma roca de lã nova para ser testada em conjunto pelos empresários (teste de cor e qualidade do fio). Contudo, alguns deles admitiram que *"cada um mantém os seus segredos, algumas empresas são mais abertas à troca de informações e outras não"*.

Em relação à troca de idéias, com o início do Projeto APL, os empresários têm se reunido com mais freqüência. A esse respeito, destacaram que a união advinda da articulação em torno do Projeto tem beneficiado a cooperação entre os empresários locais para a realização de viagens conjuntas a feiras e eventos de moda, que vêm beneficiando a todos para a concepção de seus produtos.

Uma das empresárias, porém, declarou não abrir sua empresa para o compartilhamento de informações junto a outros empresários do município. Optou por desenvolver ações individualizadas, visitando outros APLs (de Monte Sião, por exemplo) para a busca de informações, procurando manter-se atualizada em termos das diferentes tendências, técnicas e dos tipos de maquinários incorporados ao ramo de malharias.

5.11 INTERAÇÃO COM FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS

Os principais fornecedores de matéria-prima, componentes, máquinas e serviços de assistência técnica do APL de Malhas de Imbituva situam-se fora da região de abrangência do arranjo. Em termos de matéria-prima (lãs e fios), os distribuidores de maior importância estão nos Estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, havendo apenas um deles localizado no interior do Estado do Paraná (Arapongas). No Município de Imbituva, há uma pequena empresa correlata que comercializa essa matéria-prima, porém atende mais à demanda das empresas pequenas, que adquirem lãs e fios em menor quantidade. Os componentes (linhas, zíperes, botões) provêm do Estado (Curitiba e Cambé) e de outras regiões do País (São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), e as etiquetas são adquiridas, quase que exclusivamente, de uma empresa do APL de Confecções de Cianorte (quadro 2).

QUADRO 2 - LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DO APL DE MALHAS DE IMBITUVA - 2005

BENS E SERVIÇOS		NÚMERO DE FORNECEDORES	LOCALIZAÇÃO
Tipo	Especificação		
Matéria-prima	Lã de algodão, lã acrílica e lã mista	8	São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul
Componentes e acessórios	Aviamentos, etiquetas e embalagens	8	São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul
Maquinário	Máquina de tecer computadorizada, máquina de tecer elétrica, máquina de tecer manual, máquina de mesa, remalhadeira, overloque, máquina de costura com bordado, máquina reta industrial	5	Rio Grande do Sul e Paraná
Serviços especializados	Manutenção de máquinas computadorizadas, elétricas e manuais	4	Rio Grande do Sul e Paraná

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

O maquinário utilizado no APL é proveniente, em sua grande maioria, de empresas do Rio Grande do Sul (Caxias do Sul), as quais fornecem, além das máquinas computadorizadas (importadas da Itália), as máquinas elétricas manuais e as de costura. Cabe ressaltar que menos da metade das empresas do APL (aproximadamente 20) possui máquinas de tecer computadorizadas (que somam em torno de 35), e as empresas que não detêm tal tecnologia perdem em produtividade e competitividade.

Os serviços especializados mais simples de assistência técnica para máquinas computadorizadas são fornecidos por um profissional do próprio APL (especialista, treinado e credenciado por uma empresa do Rio Grande do Sul)¹⁵ e, em casos de conserto e manutenção mais complexos, quando não há possibilidade de resolver o problema no local, *"a empresa deve aguardar que outras máquinas estraguem para que o técnico de Caxias do Sul venha para executar os consertos"*, argumenta um empresário entrevistado.

Desse modo, avaliando o relacionamento ou a interação com os fornecedores de máquinas, os empresários entrevistados afirmam que a maior dificuldade refere-se à assistência técnica para as máquinas importadas (Protti, de Caxias do Sul). Segundo eles, quando necessitam desse tipo de serviço, os técnicos demoram muito para atender, enviar as peças para reposição e para o conserto das máquinas.

Quanto aos principais entraves no fornecimento de matéria-prima, os empresários destacaram o atraso na entrega do produto, problema comum a todas as empresas fornecedoras de fios. Alguns entrevistados reforçaram a dificuldade de atendimento da demanda por parte da única empresa local do segmento a fornecer fios, a qual, na época de pico da produção, não consegue atender aos pedidos dos microempresários locais, seus principais clientes.

¹⁵O profissional credenciado pela fornecedora das máquinas importadas é também empresário do ramo de malharias de Imbituva.

A respeito dos problemas com os fornecedores de bens e serviços, ressaltou-se a baixa qualidade da matéria-prima (fio) disponível no mercado nacional. De acordo com os empresários, o fabricante pode dar a garantia do produto ao cliente, mas a garantia de qualidade do fio inexistente.

Outra dificuldade bastante citada foi a exigência de cumprimento de cotas, imposto por três empresas fornecedoras de fios, as quais aceitam encomendas somente mediante pedidos acima de 1.200 quilos, o que inviabiliza a compra para os pequenos produtores locais. Ainda foi ressaltado o alto custo da lã (matéria-prima), especialmente a do tipo *mousse*, cuja qualidade não condiz com os preços.

No que se refere à interação com os fornecedores de matéria-prima, relatou-se que estes enviam amostras de fios e apresentam cartelas novas de cores em eventos dos quais os empresários do APL participam. Uma das empresárias mencionou que, quando precisou desenvolver uma nova coleção, o fornecedor de fios desenvolveu uma cartela de novas cores específicas para atender à sua solicitação.

Destacaram, ainda, a relevância dos fornecedores enquanto importantes patrocinadores da Feira de Malhas, a qual, para alguns empresários, é a principal fonte de comercialização.

5.12 COOPERAÇÃO MULTILATERAL

A principal forma de cooperação multilateral acontece na manutenção da Escola de Malhas, para a qual cada fabricante de malhas fornece (doa) uma quantidade de insumo (lã) por mês. Esse processo tende a mudar, pois está em fase de negociação um projeto no qual o Senai (Ponta Grossa) deverá assumir o comando dessa Escola.¹⁶

Outra ação destacada na pesquisa refere-se às compras conjuntas de matéria-prima algumas vezes realizadas pelos empresários locais, mediante a

¹⁶Esta ação entre o Senai e o APL de Imbituva será melhor descrita na seqüência deste relatório.

Imbitumalhas. Os entrevistados afirmam que essa ação cooperativa favoreceu a todos, visto que as empresas fornecedoras das matérias-primas praticam preços especiais para compras acima de 1.200 quilos de lãs e fios.

A Imbitumalhas é a instituição local que mais intermedeia as relações entre os empresários locais. Ao avaliar a importância dessa instituição para o desenvolvimento do APL, uma das lideranças locais apontou que *"a Imbitumalhas, até um tempo atrás, só trabalhava em função da Feira, mas agora, com o advento do APL, muita coisa está melhorando por conta do apoio das instituições externas."*

A maior parte dos empresários (14) avaliou positivamente a atuação da Imbitumalhas como organização auxiliar na definição dos objetivos comuns e no desenvolvimento das ações do APL, bem como na definição de ações estratégicas e de planejamento. *"Tudo está se fazendo para que tudo dê certo, e a Associação é muito importante"*, declarou uma das lideranças locais.

Embora a maioria das avaliações tenha sido positiva, algumas restrições foram percebidas quanto à atuação da Imbitumalhas. Houve uma grande incidência de respostas (dez) nos aspectos relativos ao papel e atuação da Associação no que tange à abertura de canais internos e externos de comercialização, para os quais não tem atuado de forma eficaz.

5.13 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Dentre as empresas pesquisadas, nenhuma possui um departamento específico encarregado da criação do produto. Em 16 das 17 empresas, os próprios empresários ou familiares são responsáveis pela criação, modelagem e desenvolvimento das coleções.

As principais fontes de pesquisa para a concepção das coleções são, em primeiro lugar, catálogos, revistas e *sites* especializados em malhas, registrados por 14 das empresas selecionadas; em segundo lugar, as visitas a feiras em outras regiões do País, especialmente em Minas Gerais e Rio Grande do Sul, apontadas por nove entrevistados. Com relação à primeira fonte de informação, deve-se ressaltar

que determinadas revistas (especialmente as italianas) somente são acessíveis às empresas de maior porte, dados os altos custos para a sua aquisição.¹⁷ Quanto às visitas a feiras, mencionou-se que antigamente isso não era possível em função dos custos elevados, mas agora, como ação coletiva, na qual as empresárias rateiam os custos, essa fonte de informações tornou-se viável.

Quanto à criação dos modelos (produtos), a imitação de concorrentes locais é baixa porque há limitação de alguns fabricantes de Imbituva no que se refere a diferentes níveis tecnológicos dos equipamentos, o que fica evidente no relato de uma das empresárias: *"têm peças que eles fazem na Protti que eu não consigo fazer na minha máquina eletrônica"*.

As malharias do APL não apresentam nenhum tipo de controle de qualidade formal. Informalmente, por amostragem, adotam procedimentos de modo a verificar o acabamento, o caimento e defeitos nas peças. Apenas uma empresa local possui um equipamento de controle de qualidade, que consiste numa máquina de luz que tem por objetivo auxiliar na revisão das peças, para identificar defeitos da tecelagem.

5.14 INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

A grande maioria das empresas do APL de Malhas de Imbituva (11) investiu na expansão e/ou modernização de sua empresa nos últimos cinco anos. Contudo, a pesquisa revelou que, para tanto, seis dessas empresas utilizaram recursos próprios; uma lançou mão de empréstimo familiar; e as quatro restantes recorreram ao sistema bancário.

Avaliando a atuação dos bancos públicos e as condições de acesso às mais variadas linhas de crédito, um empresário entrevistado apontou o seguinte: *"o BNDES faz bastante propaganda, inclusive veio um técnico na Clínica Tecnológica somente para apresentar as linhas de crédito, mas a gente não consegue realizar o*

¹⁷Os empresários revelaram que o custo médio da assinatura da revista italiana (dois exemplares/ano) especializada em moda tricô, custa em torno de R\$ 2.000,00.

empréstimo por causa das condições desfavoráveis de acesso ao recurso e pelo excesso de burocracia."

Quanto ao financiamento do capital de giro das empresas do APL, observou-se que quase a totalidade das selecionadas o faz com capital próprio, e apenas uma recorre à agência de desenvolvimento. Uma empresária que utilizou recursos do Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda (Progerem) para financiamento de capital de giro declarou que *"o limite para empréstimo é muito baixo, há muita burocracia para a aprovação, além da demora excessiva para a liberação do recurso. Para liberar 29 mil, demorou três meses... Esse valor, para um empresário, é muito baixo."*

Uma questão cultural característica das empresas familiares ficou bastante evidente durante as entrevistas quando os empresários relataram as formas de financiamento por eles utilizadas. Uma empresária declarou: *"tenho medo de financiamento, de dívida, portanto nunca utilizei nenhuma linha de financiamento... O meu marido, empresário do ramo madeireiro, convenceu-me a não buscar financiamento por causa do excesso de burocracia e pelas altas taxas de juros"*.

Quando questionados a respeito de demandas específicas para o desenvolvimento de produtos, 14 dos 17 empresários entrevistados declararam não haver necessidades para esse fim. Esse resultado revela uma cultura de aversão a financiamentos que, atrelada ao momento de crise do setor, pode justificar a ausência de demandas para financiamento de produtos por parte dos empresários locais.

Embora, em sua grande maioria, declarem conhecer tais linhas de financiamento, especialmente as do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), os empresários imbituvenses não se sentem motivados a aderir às formas de financiamento ofertadas pelos organismos de fomento e desenvolvimento. Aqueles que utilizaram tais mecanismos afirmaram ter enfrentado problemas ou dificuldades quanto às exigências excessivas, além das elevadas taxas de juros.

6 INSTITUIÇÕES VINCULADAS AO APL

6.1 ASSOCIAÇÃO DAS MALHARIAS DE IMBITUVA (IMBITUMALHAS)

A Imbitumalhas é a instituição mais importante e significativa no segmento de malharias do APL de Imbituva. A sua história e sua trajetória, descritas no início deste relatório, confundem-se com a formação do APL.

No contexto atual do Arranjo Produtivo Local de Imbituva, a Imbitumalhas tem desempenhado um papel fundamental como entidade coordenadora das ações de consolidação do arranjo. Contudo, trabalhos anteriores (HOFFMANN; LINS, 2002; FUZITANI, 1997) evidenciaram a ausência de efetividade nas ações desenvolvidas pela Associação, sendo a sua atuação muito limitada à realização da Femai.

Contudo, com o advento do Projeto APL Paraná e a presença de instituições externas, percebeu-se que esse quadro alterou-se, visto ser esta, atualmente, a instituição que centraliza todas as ações do APL. Para tanto, conta com a afiliação de 44 empresas (todas as empresas do APL são associadas à Imbitumalhas), com o apoio e a participação de todos nas reuniões e com a adesão maciça aos projetos de desenvolvimento do arranjo.

6.2 INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL)

A Fiep, representada pelo IEL, tem desenvolvido ações no APL de Malhas de Imbituva em conformidade com a sua linha prioritária de atuação em APLs do Estado do Paraná e consonante com o programa de apoio a arranjos produtivos desenvolvido pela Rede APL Paraná.

A primeira ação do IEL no APL de Malhas aconteceu em 2004, quando a instituição desenvolveu o Planejamento Compartilhado do APL, cuja ação constituiu um marco para a inserção e a aproximação de outras entidades no arranjo, bem como para a mobilização e o fortalecimento do empresariado local. A partir dessa

intervenção, o IEL contribuiu na estruturação da governança local do APL e, juntamente com a Imbitumalhas, vem orientando e coordenando as medidas necessárias para dar continuidade às ações estruturantes do arranjo.

O Instituto também promoveu uma missão técnica que conduziu os empresários do APL de Malhas de Imbituva para conhecer a experiência do APL de Confecções de Cianorte. O principal objetivo da visita foi o de apresentar aos empresários do APL de Malhas o sistema informatizado de vendas atacadistas implementado em Cianorte, o qual tem garantido aos empresários locais maior segurança no que se refere às vendas atacadistas.

A experiência e as informações adquiridas durante a visita trouxeram elementos e subsídios para a implementação do projeto prioritário do APL de Imbituva: a Central de Cadastro. Esse Projeto, elencado no Planejamento Estratégico desenvolvido pelo IEL, surgiu da necessidade de resolução do problema de inadimplência vivido pela grande maioria dos empresários locais. Entretanto, empresários imbituvenses, apesar do conhecimento dessa experiência e do levantamento de custos para a implantação de um sistema similar no APL de Malhas, resolveram adiar esse Projeto, dados os altos custos para a sua implantação.

Outra ação realizada pelo Instituto foi a articulação, a divulgação e o convite para participação de representantes dos empresários de Imbituva em evento específico (Consórcio de Exportação) para os setores têxtil e de confecções, em Maringá, promovido pelo Instituto Italiano para o Comércio Exterior (ICE). Esse convite resultou na viagem de um empresário do APL de Imbituva ao Salão Internacional de Máquinas para Tricô em Milão, Itália, sendo toda custeada pelo governo italiano.

Finalmente, o IEL elaborou e encaminhou o Projeto de Capacitação Empresarial, aprovado pelo IEL Nacional, por meio do qual os empresários de Imbituva irão participar de uma Capacitação em Gestão Empresarial. O Projeto, a ser realizado ao longo do ano de 2006, abordará os seguintes temas: informações mercadológicas, planejamento e *marketing* comercial, estratégias de vendas (atacado e varejo) e análise de crédito. O custo total é de R\$ 50 mil, sendo R\$ 25 mil subsidiados pelo IEL Nacional e o restante rateado entre os empresários participantes.

6.3 SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

O Senai foi instalado no Paraná em 12 de março de 1943. Entidade do Sistema Fiep, visa contribuir para o crescimento das indústrias e da comunidade paranaense. As atividades de formação profissional do Senai em Ponta Grossa tiveram início naquele mesmo ano pela necessidade de mão-de-obra qualificada.

Alinhado às suas funções e diante da necessidade de readequação da Escola de Malhas do APL de Imbituva, o Senai de Ponta Grossa inseriu-se no arranjo a partir de 2005, sendo um importante parceiro no desenvolvimento do projeto de melhoria da qualificação profissional do município.¹⁸

Por conta do cenário de dificuldades e restrições da qualificação da mão-de-obra de Imbituva, houve uma intensa mobilização interinstitucional (Senai, Prefeitura e Imbitumalhas), coordenada pelo IEL, no sentido da formalização de um convênio entre essas entidades. A proposta de convênio prevê que o Senai assumira a condução metodológica dos cursos, promovendo, dessa forma, a certificação e a expedição de um diploma para os seus concluintes. O repasse da responsabilidade dos cursos da Escola de Malhas para o Senai abre a possibilidade para complementação da remuneração das instrutoras da Escola, por via de pagamento de horas/aula, solucionando um gargalo da qualificação.

A primeira ação do Senai correspondeu a um treinamento preliminar, no qual as duas instrutoras da Escola de Malhas passaram por uma reciclagem, em Ponta Grossa, para a apreensão da metodologia didático/pedagógica adotada pelo Senai. De acordo com o técnico da instituição, responsável pelo projeto, "*as professoras da Escola de Malhas possuem o conhecimento técnico, porém, já que o Senai irá certificar os cursos, estas devem passar por um processo educacional, acompanhando a nossa metodologia*".

¹⁸Ressalte-se que essa ação foi prevista no Planejamento Compartilhado realizado pelo IEL, sendo um dos frutos da ação do APL iniciada em Imbituva.

O Senai realizou também um evento denominado Clínica Tecnológica no APL de Malhas, por meio da Rede de Tecnologia do Paraná (Retec-PR). Essa rede consiste em sistema de informações e soluções que tem como objetivo apoiar micro e pequenas empresas, desenvolvendo sua capacidade tecnológica, econômica e de gestão. Para isso, o Senai articulou a contratação de consultores especialistas no ramo de confecções de malhas, os quais desenvolveram palestras e cursos, durante dois dias de trabalho.

A execução desse evento foi feita pelo Senai e a intermediação e facilitação entre os empresários ficaram a cargo do IEL. A importância do curso foi bastante ressaltada pelos empresários, visto que obtiveram informações desde técnicas de modelagem, planejamento de coleções, vitrines, atendimento ao cliente, até a exposição das mais importantes linhas de financiamento públicas disponíveis ao segmento.

6.4 PREFEITURA MUNICIPAL DE IMBITUVA

A Prefeitura de Imbituva apoia o ramo de malharia por meio de investimentos na manutenção e pintura dos pavilhões onde ocorre a Feira de Malhas, anualmente, na cidade. Atua também na gestão da Escola de Malhas, disponibilizando duas funcionárias municipais, além de responsabilizar-se pela cessão do espaço físico onde funciona a Escola.

6.5 ESCOLA DE MALHAS

A Escola de Malhas de Imbituva existe há 22 anos e surgiu da necessidade de treinar a mão-de-obra local, a partir do aumento da demanda e da expansão das malharias no município.

A Prefeitura disponibiliza a estrutura onde está instalada a Escola, em prédio alugado, onde funcionam também a Secretaria Municipal da Criança, da Assistência Social e o Conselho Tutelar. A Escola foi reestruturada recentemente, ganhando um espaço mais amplo. A Prefeitura, ainda, cedeu à Escola duas

funcionárias públicas, que atuam como instrutoras, sendo que uma delas está nesse ofício desde a fundação da instituição.

Ao serem entrevistadas, as professoras declararam que o maior problema para a operacionalização da Escola é a falta de insumo, dado que o treinamento nessa atividade demanda o uso de uma grande quantidade de lã. Embora o insumo seja fornecido pelo empresariado local, em ação de parceria coordenada pela Imbitumalhas, ainda há falta de matéria-prima para o treinamento dos alunos, o que leva a Escola a operar abaixo da sua capacidade, que é de 30 alunos/dia.

Atualmente, a Escola atende mais ou menos 25 alunos por dia, em dois turnos. O valor cobrado por aluno é de R\$ 20,00, como forma de ajuda de custo para a aquisição de fios. Os cursos têm duração média de um mês, variando de acordo com o tempo que os alunos precisam permanecer em treinamento para obter uma boa qualificação.

Outro problema destacado pelas instrutoras refere-se ao atraso tecnológico dos equipamentos utilizados no treinamento. A Escola dispõe de poucas máquinas, sendo a maioria delas obsoleta. Reivindicam a necessidade de aquisição de mais equipamentos: "*precisa de, pelo menos, mais uma máquina overloque... a Imbitumalhas doou uma mas ainda não é suficiente*" (quadro 3).

QUADRO 3 - TIPO E QUANTIDADE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA DE MALHAS DO APL DE IMBITUVA - 2005

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Máquina de tecer elétrica	1
Máquina de tecer manual	3
Máquina de mesa	2
Remalhadeira	1
Overloque	4
Máquina de costura com bordado	3
Máquina reta industrial	1

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

A demanda pelos cursos é muito grande. A faixa etária dos treinandos é bastante heterogênea, de 16 a 40 anos de idade, sendo, em sua grande maioria, representados por mulheres, embora esteja aumentando a procura por parte do público masculino.

De acordo com as entrevistadas, embora haja esse apoio institucional, a Escola enfrenta dificuldades, especialmente no que tange à necessidade de melhoria salarial das professoras (funcionárias da Prefeitura), pois seu salário é inferior ao determinado pelo Sindicato da categoria. Elas julgam que sua atividade não é devidamente reconhecida, visto que além de treinarem a mão-de-obra local, atuam como agência de empregos, ao encaminharem seus alunos para as empresas, de acordo com as especificidades de cada confecção.

6.6 FEIRA DE MALHAS DE IMBITUVA (FEMAI)

A Femai é o grande evento do segmento de malha retilínea do município de Imbituva, ficando sua organização e realização a cargo da Imbitumalhas, com a colaboração da Prefeitura Municipal e dos patrocinadores.

Em 2005, a Feira superou em 30% as expectativas de vendas, visto que nessa ocasião foram comercializadas mais de 100 mil peças e recebidos mais de 40 mil visitantes, durante os 10 dias em que ocorreu¹⁹.

Conforme observado anteriormente, a Femai é de extrema importância, principalmente para as empresas de menor porte, que viabilizam uma parcela considerável de suas vendas durante nesse período. Em especial no ano de 2005, a Feira teve um grande relevância, visto que, para várias confecções, boa parte das vendas do ano resultaram dessa fonte de comercialização.

Um dos principais problemas de gestão da Feira apontados pelas lideranças empresariais é o fato de que atende ao público atacadista e varejista²⁰ concomitantemente, sendo a única diferenciação entre esses dois clientes estabelecida a partir de negociações de melhores prazos de pagamento.

¹⁹Entre o sábado e o domingo, foram recebidos mais de 7,5 mil clientes.

²⁰O público predominante da Feira é de consumidor varejista, originário de Curitiba, São Paulo e Mato Grosso do Sul, o que faz com que a produção escoe para outros locais do mercado nacional.

A empresária responsável pela Feira salientou que está havendo uma evasão do público lojista no evento. São poucos os empresários que praticam diferenciação nos preços de venda para os compradores atacadistas e varejistas, o que cria descontentamento entre os empresários. A proposta que vem sendo estudada no APL para a solução desse problema é a possibilidade de reservar os três primeiros dias da Feira para visita exclusiva dos lojistas, sendo os subseqüentes destinados ao público em geral.

Outro entrave elencado pelos empresários locais diz respeito ao custo elevado para a realização da Feira (em torno de R\$ 130 mil). Dentre esses custos, destaca-se o de divulgação (que corresponde a mais de 75% do total), para o qual a diretoria da Imbitumalhas vem reivindicando mais apoio por parte do poder público.

7 ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAIS DO APL

O APL de Malhas de Imbituva, embora não possua um denso ambiente institucional local, conta com a presença decisiva da Associação das Malharias, por intermédio da qual têm sido estabelecidas as metas e os projetos estruturantes para o arranjo.

Com a inserção de uma instituição externa (IEL) e a movimentação em torno do Projeto Estadual de APL (Rede APL Paraná), a Imbitumalhas tem sido fundamental como intermediadora das relações estabelecidas entre os atores (locais e externos), acomodando interesses conflitantes e coordenando, diplomaticamente, as ações.

Protagonizam esse processo diversas lideranças empresariais locais, dentre as quais uma merece destaque. Trata-se de uma empresária, proprietária de uma micromalharia, que, além de conhecer profundamente o ramo de negócios no qual está inserida, consegue preservar um bom relacionamento com os empresários locais, mantendo um engajamento político considerável, ao representar o segmento no Sindicato Patronal da categoria, sediado em Curitiba, além de exercer o cargo de coordenação no Comitê Gestor do APL.

Além do importante papel das lideranças locais, a adesão maciça do empresariado em torno do Projeto APL tem sido possível em virtude de o ambiente local favorecer a interação entre os atores. Um fator primordial refere-se à proximidade física destes, em função de a concentração ocorrer apenas em nível municipal, cuja área urbana é bastante restrita.

Os empresários relataram encontrarem-se freqüentemente uns com os outros em reuniões da igreja, do clube, em festas em família, entre outros eventos sociais, nos quais predominam os assuntos relativos ao mercado do ramo de malharias. Outra característica sociocultural marcante do APL de Malhas e que merece destaque especial é a preponderância de relações familiares intra e interempresariais no APL, que fundamentam laços de confiança bastante fortes entre os atores locais.

8 A GOVERNANÇA DO APL

A governança do APL de Malhas foi estruturada, formalmente, a partir dos resultados do Planejamento Compartilhado. É composta por um Comitê Gestor – comissão representativa dos empresários locais que atua como intermediador junto às outras instituições externas – e por três Comitês Temáticos: 1) Mercado; 2) Capacitação Tecnológica; e 3) Econômico-Financeiro (Anexo 2).

Os Comitês Temáticos são formados por grupos de trabalho (GTs), os quais reúnem lideranças empresariais do município, e suas atribuições estão relacionadas com as ações estruturantes definidas no Planejamento Compartilhado realizado pelo IEL.

O Comitê Temático Mercado tem sob sua responsabilidade as ações relacionadas aos seguintes projetos: criação do centro comercial; instituição da central de cadastro; vendas nas quatro estações e exportação. O Comitê Temático Capacitação e Tecnologia abrange formação de mão-de-obra e a gestão empresarial, e o Comitê Temático Econômico-Financeiro responde pelas ações direcionadas à captação de recursos para o APL de Malhas de Imbituva.

Sob orientação e coordenação do IEL e da Imbitumalhas, os grupos de trabalho reúnem-se periodicamente para delinear ações, que estão em fase de planejamento. Ressalte-se que as dificuldades enfrentadas para a execução dessas ações constituem a base das demandas elencadas pelos empresários, as quais serão melhor detalhadas na seção seguinte deste trabalho.

9 SUGESTÕES E DEMANDAS LOCAIS

A partir dos relatos dos empresários e das lideranças locais acerca dos principais problemas e pontos de estrangulamento do APL de Malhas de Imbituva, identificam-se as demandas e sugestões dos empresários, fundamentais para a formulação de políticas públicas que visem ao desenvolvimento do arranjo. No quadro 4 estão hierarquizadas as principais demandas elencadas pelos empresários imbituvenses.

QUADRO 4 - PRINCIPAIS DEMANDAS POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA, SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS, PARA COMPOR UMA AGENDA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O APL DE MALHAS DE IMBITUVA - 2005

N.º	PRINCIPAIS DEMANDAS	NÚMERO DE EMPRESAS
1	Instituir linhas de financiamento específicas para o setor.	15
2	Incentivar a qualificação de mão-de-obra, estruturando a Escola de Malhas.	14
3	Buscar mercados alternativos.	14
4	Ampliar a divulgação do ramo de malharias e da cidade como Pólo de Malhas.	8
5	Viabilizar a importação de fio para melhorar a qualidade do produto.	8
6	Desburocratizar e facilitar o acesso das micro e pequenas empresas às fontes de financiamento.	3
7	Criar infra-estrutura local, principalmente a construção de um hotel e de um centro de vendas.	3
8	Promover cursos de qualificação da tecelagem computadorizada.	2
9	Trazer cursos especializados (moda, <i>design</i> , pintura) e cursos em linhas específicas (infantil).	2
10	Viabilizar recursos para instituir uma Central de Cadastro.	2
11	Colocar em prática as idéias levantadas nas reuniões do APL.	2
12	Instituir uma Central de Design para desenvolvimento, criação e concepção do produto.	1
13	Promover a qualificação gerencial.	1

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

O principal problema apontado pelos empresários locais refere-se à falta de recursos financeiros para capital de giro, mencionado por 88% dos entrevistados. Reclama-se auxílio no sentido da criação de subsídios, linhas de crédito e programas específicos que viabilizem, especialmente, a aquisição de matéria-prima, adequados às necessidades do setor de malharias. Além disso, restringe-se a um pequeno número de produtores a detenção de máquinas e equipamentos avançados tecnologicamente (especialmente máquinas de tecer computadorizadas). A esse respeito, os empresários reivindicam apoio à criação de mecanismos de financiamento para a modernização do parque industrial das empresas, visto que

não são conhecidas linhas específicas para a aquisição de máquinas importadas e/ou usadas.

Por ordem de importância, a segunda demanda dos empresários concerne à qualificação da mão-de-obra, apontada por 82% dos entrevistados. Embora haja o Projeto do Senai, em andamento, a questão da precariedade da Escola de Malhas foi amplamente discutida. Em função disso, os empresários têm urgência na concretização da parceria entre a Prefeitura Municipal, a Imbitumalhas e o Senai.

A par disso, os empresários requisitam apoio para a reestruturação da Escola de Malhas, de forma que possa ofertar cursos para a qualificação de mão-de-obra especializada, como, por exemplo, em tecelagem computadorizada (escassa na região), bem como nas áreas de criação, concepção e desenvolvimento do produto, além de treinamento gerencial, visto que os empresários locais revelaram-se carentes de preparo para gerir os seus negócios.

Em síntese, a proposta é de que haja uma transformação da Escola de Malhas, de modo que esta passe a atuar efetivamente, não apenas na disponibilização da formação profissional, como também no estímulo a processos de inovação de produto e de processo, por meio da facilitação de acesso a fontes de informações estratégicas sobre o segmento.

O terceiro ponto de estrangulamento, ressaltado igualmente por 82% dos entrevistados, diz respeito à restrição mercadológica do APL (concentrado no Paraná), para o qual a busca de mercados alternativos apresenta-se como demanda. Uma das sugestões apontadas pelos empresários seria a prestação de serviços para grandes empresas nacionais do segmento (terceirização) e, ao lado disso, a viabilização do consórcio de exportação, ação que visa propiciar o alcance do mercado externo, especialmente em locais onde o inverno é duradouro e sua ocorrência se dá em período inverso ao do brasileiro.

Para a concretização dessa ação, os empresários reclamam suporte para a viabilização de estudos de pesquisas para a definição de nichos de mercado, considerando-se a especialização produtiva do APL; a viabilização de acesso à

capacitação do Programa de Apoio Tecnológico à Exportação (Progex), bem como apoio e realização de visitas técnicas a outros pólos produtivos que tenham experiência em exportação.

Outra demanda, apontada em menor proporção pelos empresários (oito), refere-se à necessidade de se ampliar a divulgação do ramo de malharias, que ainda se revela insuficiente. O objetivo é promover a cidade como importante pólo de malhas. Para isso, os empresários locais solicitam ações de apoio para a realização de mais propaganda, *marketing* e, especialmente, para a criação de um *site* que oriente clientes e apresente guias de compras acerca das potencialidades do APL, a exemplo do que acontece em Monte Sião (MG)²¹. Reivindicam, ainda, suportes financeiro e institucional permanentes para a Feira Anual de Malhas, bem como a criação de infra-estrutura local, especialmente hoteleira e de restaurantes, para que haja incremento no número de guias de compras e de clientes que visitam a cidade, fortalecendo, com isso, a comercialização local.

A quinta demanda decorre da baixa qualidade da matéria-prima (fios e lãs) ofertada no mercado nacional. Nesse sentido, os empresários reclamam amparo e estímulo fiscais para a importação de fios, bem como o apoio à constituição de uma Central de Compras, a qual possibilitaria a aquisição conjunta de fios importados (do Uruguai e de outros países). O apoio requerido seria por meio da viabilização de estudos de prospecção das empresas fornecedoras, da definição do formato jurídico dessa instituição (consórcio, cooperativa etc.), bem como de consultoria quanto à forma de melhor operacionalizar essa Central. Cabe ressaltar que a instituição da Central de Compras traria outros benefícios adicionais, como o aumento do poder de barganha dos produtores nas negociações de preços e prazos de pagamento junto aos fornecedores nacionais de matéria-prima.

²¹A página da Internet criada pela Acims cumpre o papel de divulgar o pólo. Apresenta a cidade de Monte Sião, com toda a sua infra-estrutura, chamando atenção para seus principais pontos de lazer e turismo. Além disso, fornece várias informações, como, por exemplo, guia da saúde, guia de hotéis, pousadas e números de telefones importantes. Atua também como canal de contato com os guias de excursões, para comentários, sugestões ou reclamações.

Embora não tenha sido mencionado como demanda pelos empresários, entende-se que esta Central de Compras também possibilitaria a aquisição conjunta de máquinas de tecer computadorizadas para uso coletivo, o que beneficiaria a todos os produtores do APL. Inicialmente favoreceria os microempresários que não possuem tais máquinas (aproximadamente metade deles), e, por extensão, também os produtores detentores dessa tecnologia, mas que, em determinado período, aguardam o conserto de seu equipamento. Essa ação minimizaria a relação de dependência estabelecida entre os produtores locais e os prestadores de assistência técnica das máquinas importadas.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ramo de malhas de Imbituva possui características relevantes e marcantes que o qualificam como uma aglomeração produtiva que pode ser identificada como APL, especialmente se forem levados em conta os aspectos de proximidade física, interação entre os atores, capacidade de organização endógena e lideranças locais. Também merece destaque a característica de homogeneidade do produto, a qual favorece sobremaneira a troca de informações entre os produtores locais e viabiliza ações conjuntas mais efetivas.

Apesar desses aspectos positivos, este APL resente-se da necessidade de uma intervenção mais incisiva por parte dos poderes públicos federal, estadual e municipal, dadas as fragilidades estruturais apontadas no decorrer deste trabalho. No estudo foram destacados alguns pontos de estrangulamento, entre os quais: a dificuldade de expansão mercadológica; a escassez de mão-de-obra qualificada; as limitações de acesso às fontes de financiamento; a carência de métodos de pesquisa e desenvolvimento do produto; e a dificuldade de relacionamento com fornecedores de matéria-prima, de máquinas e de assistência técnica.

Em contrapartida, observou-se que há um grande interesse do empresariado local pela participação em torno das ações do APL. Prova disso é a adesão maciça dos atores locais às reuniões do APL e aos eventos ofertados pelas instituições de apoio, o que revela a sua disponibilidade e visão empreendedora.

Desse modo, pode-se dizer que se trata de um APL em fase de desenvolvimento, cujos atores encontram-se em plena mobilização e motivação, em função do trabalho que as instituições locais e externas têm realizado. Dado que o objetivo principal deste estudo é o de fornecer subsídios técnicos para o desenvolvimento de ações coordenadas entre as instituições que integram a Rede APL Paraná, percebe-se que há, em Imbituva, entre outros atributos, um destacado protagonismo local, o que poderá favorecer a viabilização dos projetos estruturantes que visam ao fortalecimento e à potencialização desse importante pólo de malhas do Estado.

REFERÊNCIAS

ACIMS. **Associação Comercial e Industrial de Monte Sião**. Disponível em: <<http://www.montesiao.com.br>>. Acesso em: 30 jan. 2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS: 2004**. Brasília, 2005. 1 CD-ROM..

FUZITANI, L. M. **Malharias de Imbituva**: um distrito industrial ou uma aglomeração de pequenas empresas? Ponta Grossa, 1997. Trabalho de Graduação. Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

GORINI, A. P. F. Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 17-50, set. 2000. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/bnset/setl202.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2005.

HOFFMANN, R. C.; LINS, H. N. Iniciativas e impasses em uma pequena aglomeração confeccionista: as malharias de Imbituva – Paraná, na ótica do debate sobre aglomerações industriais. In: CARIO, S. A. F.; PEREIRA, L. B.; BROLLO, M. X. (Org.). **Economia paranaense**: estudo de setores selecionados. Florianópolis: UFSC/Programa de Pós-Graduação em Economia, 2002. p. 213-249.

IBGE. **Censo demográfico 1991**: Paraná. Rio de Janeiro, 1996.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

IDENTIFICAÇÃO, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLs) do Estado do Paraná: etapa 1 - Identificação, mapeamento e construção da tipologia das aglomerações produtivas. Curitiba: IPARDES: SEPL, 2005a. Cooperação técnico-científica SEPL, IPARDES.

IDENTIFICAÇÃO, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLs) do Estado do Paraná: etapa 3 - Caracterização estrutural preliminar dos APLs pré-selecionados e nota metodológica para os estudos de caso. Curitiba: IPARDES: SEPL, 2005b. Cooperação técnico-científica SEPL, IPARDES.

IEL. **Instituto Euvaldo Lodi**. Disponível em: <<http://www.ielpr.org.br/apl/FreeComponent1575content6098.shtml>>. Acesso em: 13 dez. 2005.

IMBITUMALHAS. **Associação das Malharias de Imbituva**. Disponível em: <<http://www.sinditextilpr.org.br/imbituva/imbituva.htm>>. Acesso em: 10 out. 2005.

IPARDES. **Leituras Regionais**: Mesorregião Geográfica Centro-Oriental. Curitiba, 2004a. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/leituras_regionais/leituras_reg_meso_centrooriental.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2006.

IPARDES. **Leituras regionais**: Mesorregião Geográfica Sudeste Paranaense. Curitiba, 2004b. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/leituras_regionais/leituras_reg_meso_sudeste.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2006.

IPARDES. **Perfil municipal de Imbituva**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em: 23 jan. 2006.

MAIA, K. **Confecções em Cianorte**: um distrito industrial? Curitiba, 1994. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

PARANACIDADE. **Municípios do Estado**: Imbituva. Disponível em: <<http://www.paranacidade.org.br/municipios/municipio.php>><http://www.paranacidade.org.br/>. Acesso em: 20 jan. 2006.

SENAI. **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**. Disponível em: <www.pr.senai.br/unidades/camposgerais/pontagrossa/>. Acesso em: 13 dez. 2005.

ANEXOS

ANEXO 1

LOCALIZAÇÃO DOS FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS

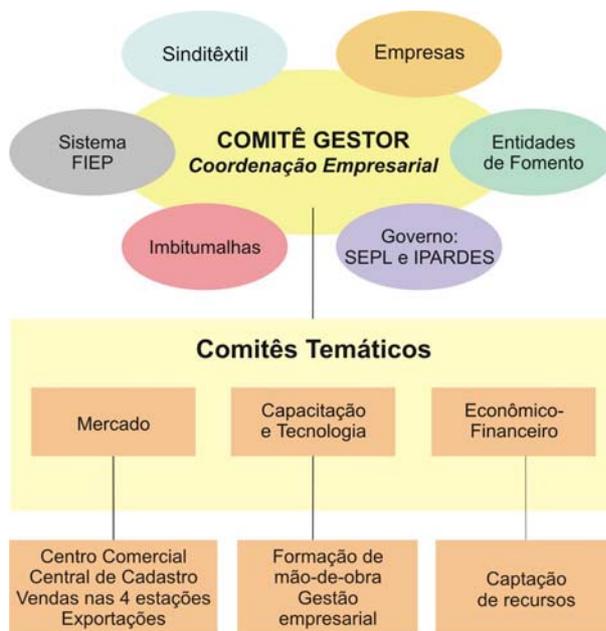
ESPECIALIZADOS PARA AS MALHARIAS DE IMBITUVA - 2005

BENS E SERVIÇOS	ITEM	NOME DO FORNECEDOR	LOCALIZAÇÃO	
			MUNICÍPIO	ESTADO
Matéria-prima	1	Acrilan	Timbó	SC
	2	Fiação Fides	Jundiá	SP
	3	Fiobras	Vale do Itajaí	SC
	4	Fios Amparo	Arapongas	PR
	5	Lansul	Sapucaia do Sul	RS
			Santa Isabel	SP
	6	Paramount	Santa Isabel	SP
	7	Pégaso	São Paulo	SP
8	Tricofio	Imbituva	PR	
Componentes	1	Etikart	Cianorte	PR
	2	Etiknorte	Cianorte	PR
	3	Haco	Blumenau	SC
	4	Makro Aviamenos	Porto Alegre	RS
	5	Pingouin	Cambé	PR
	6	Proetik	Cianorte	PR
	7	Switta	Curitiba	PR
	8	YKK	São Paulo	SP
Maquinário	1	Caleffi	Maringá	PR
	2	Mecatex	Caxias do Sul	RS
	3	Paramalhas	Caxias do Sul	RS
	4	Singer	Curitiba	PR
	5	Texmaq (Protti)	Caxias do Sul	RS
Serviços Especializados (assistência técnica)	1	Catapan	Imbituva	PR
	2	Empresário local (Élcio)	Imbituva	PR
	3	Paramalhas	Caxias do Sul	RS
	4	Texmaq (Protti)	Caxias do Sul	RS

FONTE: IPARDES - Pesquisa de campo

ANEXO 2

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DO APL DE MALHAS DE IMBITUVA - 2005



FONTE: IEL



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR
CEP 82630-900 Tel.: (41)3351-6345 Fax (41)3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br